

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

OSVALDO NUNES DOS SANTOS

A PERCEPÇÃO SOCIAL DO IMPACTO DA
DA ENERGIA ELÉTRICA EM SÃO PAULO
(1900-1910)

GUARULHOS/2019

OSVALDO NUNES DOS SANTOS

A PERCEPÇÃO SOCIAL DO IMPACTO DA
ENERGIA ELÉTRICA EM SÃO PAULO
(1900-1910)

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à
Universidade Federal de São Paulo como Requisito
Parcial para Obtenção do Título de Bacharel em História
Orientador: Prof. Dr. Luis Antonio Coelho Ferla

GUARULHOS/2019

Na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei de direitos autorais nº 9610/98, autorizo a publicação livre e gratuita desse trabalho no Repositório Institucional da UNIFESP ou em outro meio eletrônico da instituição, sem qualquer ressarcimento dos direitos autorais para leitura, impressão e/ou download em meio eletrônico para fins de divulgação intelectual, desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Autor

Santos, Osvaldo Nunes dos.

A Percepção Social do Impacto da Energia Elétrica em São Paulo. 1900-1910 /
Osvaldo Nunes dos Santos. Guarulhos, 2019. 68 f.

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em História –
Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Humanas, 2019.

Orientador: Professor Dr. Luis Antonio Coelho Ferla

Título em outro idioma: The Social Perception of the Impact of Electric Power in São Paulo.

1. Energia Elétrica. 2. Bonde Elétrico. 3. Iluminação Elétrica.

I. Ferla, Luis Antonio Coelho

II. Trabalho de conclusão de curso (graduação em História) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Humanas.

III. A Percepção social do impacto da energia elétrica em São Paulo

OSVALDO NUNES DOS SANTOS
A PERCEPÇÃO SOCIAL DO IMPACTO DA ENERGIA ELÉTRICA EM SÃO PAULO
(1900-1910)

Trabalho de conclusão de curso apresentado
Como requisito parcial para obtenção do
Título de Bacharel em História
Universidade Federal de São Paulo

Aprovação: ____/____/____

Prof. Dr. Luis Antonio Coelho Ferla
Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fernando Atique
Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Jorge Janes
Universidade Federal de São Paulo

À Nathalia

Agradecimentos

Foram anos loucos! Eu não estava preparado, mas estava muito, muito disposto para o que estava por vir. Antes de entrar na Unifesp estava matriculado e estudando na Unicastelo quando fui surpreendido pela aprovação em 4ª lista!

Nunca perco a fé!

Se não for agora será em algum momento, pensava eu enquanto prestava FUVEST pela sexta vez anos atrás!

Quando descobri que havia muitos outros caminhos, quando descobri o Sisu.

Quando conheci a Unifesp.

De 2012 até aqui não foi fácil mas perseverei e aqui estou! Sinto-me apto a concluir a graduação que iniciei e que trilhei com tanto afinco e que tanto marcou minha vida bem acima das minhas expectativas.

“Estou hoje vencido, como se soubesse a verdade.

Estou hoje lúcido como se estivesse para morrer!”

É de Pessoa, o poeta, essa sentença como é de Caetano, a maior parte dos meus pensamentos, pois “You Don't Know Me”.

Além disso, ou mesmo antes disso, muita coisa precisa ser dita.

Agradecer muito em primeiro lugar àqueles que me ajudaram quando mais precisei.

Marcos, irmão, que tanto me ajudou em tantas situações que não dou nem mais conta de lembrar, você me fez ver que não posso tudo, muito obrigado!

Minha irmã, Ana, que me criou como filho após a morte da minha mãe, e ao Zé que tanto a atura e que tenho como pai. Muito obrigado!

Meus pais, claro, Vitório e Misa, que tanto lutaram, que foram vencidos, mas que deixaram sementes que não desistirão! Sementes que vencerão!

Aos meus enteados que amo, Vinicius e Viviane. Que me fizeram ver algo mais no mundo. Obrigado por existirem.

Todos meus parentes ascendentes que se foram, todos, todos estão em minha memória! Meus avós que mal me lembro, estão aqui comigo. Meus tios e aqueles amigos como parentes: Tio Quinca, Tio Ruy, Tia Helena, Mairê, Dona Zina, Seu Nozinho, Dona Cidália, Dona Izabel, Dona Maria Macumbeira, Dona Isabel boleira tanta gente... Muito Obrigado!

Agradeço minha tia, única parenta ascendente viva, mostrando o caminho da união, da verdade, da dificuldade e do amor e como é “foda” a vida, de viver num mundo em que não se compreende, mas que não se dá por vencida!

Tenho meus parentes sobrinhos, aqueles próximos e outros distantes que estão sempre na minha lembrança e que tanto me preocupam. Marcio mantenha a fé e Léo acorda pra vida!

Na faculdade tenho dívidas que tenho todo o prazer de pagar se tiver a chance. Aos professores todos eles. Parece normal gostar do Ruiz e da Ana Nemi, que adoro, por serem os melhores e não gostar da Fabiana de África e Andréia Slemian de Brasil colônia por serem mais rigorosos ou chatos. Não vejo assim – gosto de quase todos né? – ninguém é perfeito. Agradecimento ao Max, O Cliff, Atique, Glaydison, Luigi, Malú, Godoy, Mariana, Julio, Elaine, Maria Rita, Marcia, Samira, o Janes enfim, a Hossana que faz você fazer o que ela quer com seu jeito arrebatador, enfim todos têm a competência pra ensinar nem todos têm para aprender.

Agradeço particularmente meu orientador que tanta paciência teve comigo nunca perdendo a fé em mim. Muito Obrigado Mestre!

A todos da direção, da limpeza e portaria meus mais sinceros agradecimentos!

Aos meus amigos colegas tenho dois em especial: Ao Ítalo que desde o primeiro momento estivemos juntos nos trabalhos da graduação, no estágio e nas “baladinhas”. Você me ajudou a entender muito do funcionamento das coisas, do moodle, grades etc., salvou minha vida muitas vezes. Muito Obrigado!

Ao Sidney, como o Ítalo, amigo para a vida toda. O melhor de tudo é ter alguém na mesma sintonia! Gratidão man!

A Ilda e os seus destemperos que me ajudaram a crescer e me conhecer melhor muito obrigado. Ao Gustavo e Amanda casal recém casados vocês são maravilhosos, amo vocês.

Também aqueles que estiveram juntos comigo: Alejandra, Balthazar, Bruna, Cauã, Dylan, Evandro, Jaíne, Isabela, Patrícia, Guilherme, Kenya, Neto, Vitinho, Vitão, Will, Helô, Lucas, Amanda Leisa, Victor, Piranha, Bruxão, Eddy e Cia. Foi uma honra estar com vocês!

Gostaria de agradecer imensamente a minha equipe de trabalho: Jéssica, Dany, Vinicius e a Nathalia principalmente, a quem ofereço este trabalho, que tanto me incentivaram a não desistir, perseverar, pois foi muito difícil chegar até aqui. O trabalho, os contratempos e a sempre presente preguiça aliada a netflix, internet e quejandos não venceram desta vez.

Agradeço a Deus também, pois embora não seja religioso sempre acreditei em algo maior que se não nos guia, nos inspira!

Tenho certeza que este não é o melhor trabalho de monografia já apresentado, mas aos meus olhos ele é lindo, pois o vejo como um filho. E qual pai não é um tanto cego e complacente? Estou satisfeito de tê-lo terminado e estou muito feliz com a minha vida em geral. Orgulhoso dos muitos amigos e das relações aqui travadas. Gostaria de agradecer a todos e me desculpar se esqueci nos agradecimentos a alguém.

Resumo

O presente trabalho busca estudar o impacto causado, sobre a população na cidade de São Paulo, pela chegada da energia elétrica no início do século XX. O trabalho teve como base o estudo de fontes primárias baseadas em jornais da época e bibliografia de autores que estudaram e abordaram o período aqui analisado tratando temas como urbanismo, migração, meio ambiente, relações trabalhistas, tecnologia, economia e modernização. Tecemos inicialmente um panorama para a cidade de São Paulo pré-industrial, pós monárquica, pós escravocrata, ainda sem os “benefícios da modernidade”. Em seguida analisamos a transição que ocorre naquele momento da São Paulo rural para a São Paulo urbana e algumas mudanças no período. Finalizando com a chegada e expansão, principalmente, da utilização da energia elétrica em suas diversas aplicações. O trabalho levanta questões quanto ao crescimento da cidade no período, o crescimento da sua população, o acesso a moradia e transporte e aos benefícios da modernidade em especial da energia elétrica seja ela ligada a iluminação pública municipal, seja ela ligada ao transporte de bondes na cidade, seja ela ligada a força motriz das fábricas na região da Mooca ou do Brás e os efeitos disso tudo sobre uma população perplexa e admirada.

Palavras-chave: energia elétrica, bonde elétrico, iluminação pública

Abstract

The present work seeks to study the impact caused, on the population in the city of São Paulo, by the arrival of electric energy in the early twentieth century. The work was based on the study of primary sources based on newspapers of the time and bibliography of authors who studied and approached the period analyzed here addressing subjects such as urbanism, migration, environment, labor relations, technology, economics and modernization. We initially paint a panorama for the pre-industrial city of Sao Paulo, monarchical post, slave post, still without the "benefits of modernity". Next, we analyze the transition that occurs at that time from rural São Paulo to urban São Paulo and some changes in the period. Finishing with the arrival and the impact and the expansion mainly of the use of electric energy in its various applications. The work raises questions about the growth of the city in the period, the growth of its population, access to housing and transportation and the benefits of modernity in particular of electric power is linked to municipal public lighting, whether linked to the transport of trams in the city, be it linked to the driving force of the factories in the region of Mooca or Brás and the effects of it all on a perplexed and admired population.

Keywords: electric power, electric tram, street lighting

O progresso roda constantemente sobre duas engrenagens.
Faz andar uma coisa esmagando sempre alguém.

Victor Hugo

Parecia-me escutar o grito imenso, infinito, da natureza.

Munch 1890

$E=MC^2$

Einstein

Cansei de esperar por ela Toda noite na janela Vendo a cidade a luzir
Nestes delírios nervosos Dos anúncios luminosos Que são a vida a mentir

Arranha Céu - Silvio Caldas 1937

As coisas têm: peso, massa, volume, tamanho, tempo, forma, cor, posição, textura,
duração, densidade, cheiro, valor, consistência, profundidade, contorno,
temperatura, função, aparência, preço, destino, idade, sentido.

As coisas não têm paz!

Arnaldo Antunes / Gil

Sumário

Introdução.....	13
Capítulo 1: A cidade de São Paulo no período.....	19
Capítulo 2: A transição da iluminação a gás e do bonde com tração animal para a iluminação e bondes movidos por energia elétrica em São Paulo.....	26
Capítulo 3: A Chegada da Energia Elétrica na cidade de São Paulo.....	34
Capítulo 3.1: Bondes Elétricos.....	39
Capítulo 3.2: Energia Elétrica.....	44
Conclusão.....	48
Bibliografia.....	54
Fontes.....	57
Figuras.....	59

INTRODUÇÃO

O tema relacionado a fontes energéticas é extenso e controverso. Hoje em dia falamos de fontes limpas de energia em comparação com fontes altamente poluentes mas no século XIX a preocupação eram com fontes confiáveis de energia que pudessem atender às demandas daquele tempo.

Como no artigo do jornal Estadão¹ de 1902 em que o editorial busca saber qual será o verdadeiro sucessor do carvão mineral que foi a principal fonte de energia para iluminação de ruas, combustível doméstico e na indústria como força motriz desde a primeira revolução industrial até ali naquele momento.

Ainda no início do século XIX as mudanças tecnológicas que se apresentam são lentas, restritas, mas consistentes, principalmente a partir do aperfeiçoamento dos motores a vapor utilizados em diversas aplicações, desde seu uso nas indústrias têxteis como também nas locomotivas e barcos a vapor. Porém a partir de 1870 alguns países europeus do norte passam a sofrer e causar mudanças radicais no mundo.

Esse fenômeno é normalmente chamado de Revolução Científica, Tecnológica e Econômica ou segunda revolução industrial, discriminada pelo surgimento da Administração científica de grandes complexos industriais de produção de aços, linhas de montagem, produtos químicos e motores de explosão baseados e movidos com novas modalidades de energia como o petróleo e a eletricidade.

Neste momento surgem também novos padrões e sistemas gerenciais de organização do trabalho guiados pelo “taylorismo”², com grandes empresas transnacionais, de cunho imperialista, baseadas em arranjos monopolísticos e

¹ O Estado de São Paulo. Publicado em: 19/01/1902. Pág. 2 Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19020119-8454-nac-0002-999-2-not> acesso em 17/05/2019

² HOBBSAWN, Eric J. A Era dos Impérios. Pág. 71

oligopolísticos de mercado precipitando com isso, através de grandes contingentes de operários industriais, na formação das grandes megalópoles do mundo moderno.³

Estas mudanças radicais vão se espalhar pelo globo produzindo “choques físicos e perceptivos do ambiente urbano” - choque da modernidade⁴ – como Singer pontua em seu brilhante texto.

Com a modernidade e o seu novo ritmo de vida acelerado, as cidades passam a sofrer alterações radicais na paisagem e a primeira impressão da cidade a um novo morador, migrante ou não, era de admiração e horror.

*A consciência da modernidade, segundo Le Goff, nasce precisamente do sentimento de ruptura com o passado. Já Karl Frederick, um outro estudioso do assunto, afirma: “O sentido do moderno e do modernismo em qualquer época é sempre de um processo de tornar-se. Pode ser tornar-se novo e diferente; pode significar subverter o que é velho...”*⁵

As cidades passam a apresentar duas facetas que atraindo e repele a todos seus novos moradores. Como na famosa canção de Caetano Veloso “narciso acha feio o que não é espelho” as transformações nas cidades passam a produzir “duas ordens de experiência⁶” sendo uma ligada ao passado colonial, a carroça, ao mundo rural ou a tudo ligado a representações dos tempos antigos, num modo de vida mais calmo, lento e eterno.

E numa outra ordem ligada à eletricidade representada também pelo bonde elétrico, a energia em movimento, representante de uma mudança de ritmo de vida para um mundo “moderno”, numa aceleração do tempo “uma mudança de marcha para um mundo mais acelerado” com novas possibilidades recheada de agitação, burburinho, num ambiente frenético e etéreo.

³ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. Pág. 156

⁴ SINGER, Ben. *Modernidade, hiper-estímulo e o início do sensacionalismo popular*. Pág. 117

⁵ VELLOSO, Monica Pimenta. *Historia e Modernismo*.

⁶ SINGER. *Ibidem* Pág. 123

Nada iria ser mais distópico do que se esperava com aquela visão do bonde elétrico e das promessas de modernidade e nada podia preparar as pessoas para o que estava ocorrendo naquele fim de século XIX e o que viria a ocorrer no início e ao longo do século XX.

Posteriormente apenas, o cinema, a verdadeira arte moderna segundo Hobsbawn⁷, não burguesa, porém altamente capitalista, passa a representar artisticamente essa aceleração da vida cotidiana e citadina em suas telas e os “choques vistos” na vida real são explorados no ambiente do cinema e passam a preparar as pessoas para o “choque neurológico do ambiente moderno⁸”.

Essa mudança de marcha provocou alterações na paisagem urbana e principalmente na vida das pessoas. Procuraremos estudar algumas dessas alterações a partir de análises e estudos do impacto de uma dessas tecnologias na vida das pessoas: A Eletricidade.

O presente trabalho procura levantar uma questão importante sobre a chegada da energia elétrica em São Paulo. Essa chegada teve um impacto positivo ou negativo na vida da maioria da população e qual foi a relação das pessoas com o uso dessa tecnologia.

Podemos adiantar que sim. Teve um impacto positivo na vida da maioria das pessoas, pois ainda hoje utilizamos a energia elétrica em diversas aplicações em nosso dia a dia e não imaginamos o mundo sem ela.

Para nós é difícil imaginar como a maioria das pessoas reagiram à propaganda da Empresa Light no jornal O Estado de São Paulo de 1899 em que oferecia fornecimento de “*corrente elétrica para luz, força motriz, calor, cozinha e*

⁷ HOBBSAWN, Eric J. *A Era dos Impérios*. Pág. 336

⁸ SINGER, Ben. *Modernidade, hiper-estímulo e o início do sensacionalismo popular*. In: Leo Charney, Vanessa R. Schwartz. Pág. 116

*outros misteres; sendo o serviço contínuo, podendo fazer-se uso da corrente a qualquer hora do dia ou da noite”.*⁹

A energia elétrica atualmente é tão onipresente em nossas vidas que geralmente só nos damos conta dela quando ela efetivamente nos falta. Não querendo dizer com isso que a relação e adaptação das pessoas com essa nova tecnologia tenha sido fácil ou igual para todos.

Um dos maiores impactos da energia elétrica e uma das maiores influências na vida das pessoas estavam relacionadas à iluminação pública e privada. Qual impacto disso na vida das pessoas em casa, nas ruas e no trabalho?

Outro destaque importante e novidade que surge com a eletricidade foi a chegada do bonde elétrico em concorrência aos bondes de tração animal.

Este novo meio de transporte mudou radicalmente a vida nas cidades causando grande impacto na locomoção das pessoas em maiores distâncias, na abertura e povoamento novos de bairros sendo também protagonista em diversos conflitos por toda cidade como registrado pelo jornal o Estado de São Paulo em Abril de 1909.¹⁰

Por último, e não menos importante, iremos analisar o impacto da energia elétrica como força motriz tanto para o trabalho nas fábricas como para o trabalho doméstico o que fez revolucionar entre outras tantas coisas, a cozinha paulistana.

Para buscar uma resposta a essa questão, de um impacto positivo ou negativo da energia elétrica na população de São Paulo, foi feito um trabalho de análise documental baseado em fontes bibliográficas sobre os temas relacionados ao período e que será exposto nas páginas que darão sequência neste trabalho.

⁹ O Estado de São Paulo. Publicado em: 16/08/1899. Pág. 3 Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18990816-7573-nac-0003-999-3-not> acesso em 21/04/2019

¹⁰ O Estado de São Paulo. Publicado em: 26/04/1909. Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19090426-11094-nac-0003-999-3-not> Acesso em 17/05/2019

As análises das fontes documentais apontam para problemas ocorridos no período como processos judiciais e revoltas populares contra essa tecnologia, para ser mais específico contra a empresa concessionária desses serviços e as bibliografias utilizadas e analisadas apontam as diversas facetas da questão.

Como veremos, os jornais e periódicos da época serviam naturalmente como fonte de informação para a população, lembrando que naquele tempo ainda não tínhamos o rádio que só surgiria na década de 20 e os jornais, portanto, eram a principal fonte de informação das massas naquele início de século, mas também serviam de canal de influência da elite local como também para as forças repressoras da cidade.

Embora os jornais de grande circulação como o Estadão fossem motivados ideologicamente, não demonstravam isso diretamente e buscavam a preferência das massas para aumento de tiragem e maior ganho publicitário. Com o tempo podemos perceber mudanças em sua ação e abordagem em suas manchetes que valém a pena um maior destaque e atenção.

A aceleração do tempo e o confronto com os artefatos que compunham a modernidade (automóveis, bondes, eletricidade, cinemas, casas noturnas, fonógrafos, câmaras fotográficas), a difusão de novos hábitos, aspirações e valores, as demandas sociais, políticas e estéticas das diferentes camadas que circulam pelas cidades, os conflitos e esforços das elites políticas para impor sua visão de mundo e controlar as "classes perigosas", a constituição dos espaços públicos e os meandros que regiam seu usufruto e circulação, as intervenções em nome do sanitarismo e da higiene, a produção cultural e as renovações estéticas, tudo isso passou a integrar as preocupações dos historiadores, que não se furtaram de buscar parte das respostas na imprensa periódica, por cujas páginas formularam-se, discutiram-se e articularam-se projetos de futuro.¹¹

A análise bibliográfica foi uma parte importante para a confecção da presente monografia. Ao estudarmos a chegada da energia elétrica na cidade de São Paulo

¹¹ LUCA, Tânia Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY. Pág.120

nos encontramos com um extenso número de trabalhos sobre tão variado tema, presente em vários momentos da vida da cidade e nas mais variadas abordagens.

Mas, abordar tantos temas num trabalho como esse ficaria extremamente amplo e descaracterizado então recortamos uma parte do tempo para um estudo mais apurado do tema relacionado ao nosso campo de estudo.

Quando foi proposto esse estudo, foi delimitado o período entre 1900 e 1910, tendo como objeto de estudo a reação das pessoas com a chegada da energia elétrica durante os primeiros anos do século XX.

Quando buscamos o estudo desse objeto, notamos uma escassez de trabalhos específicos sobre o tema, de modo que, desejamos com esse nosso empenho auxiliar e estimular a criação de mais trabalhos semelhantes que possam colaborar com futuros pesquisadores e enriquecer a bibliografia.

Capítulo 1: A cidade de São Paulo no período

Com o fim do período da escravidão e da monarquia se aproximando os cafeicultores paulistas passam a investir através de subsídios do Governo do Estado, na importação¹² de mão de obra europeia.

O objetivo dessa imigração em massa é a substituição da mão de obra de trabalhador escravizado, transformando a capital Paulista em um centro urbano importante tanto na atração e concentração de mão de obra através do Porto de Santos, em contraponto ao porto da Baía de Guanabara, como na exportação e no comércio de café propiciando a atração de um grande volume de investimentos capitalistas que alterarão radicalmente o antigo povoado.

Não havia estimativas corretas quanto a população da cidade em períodos anteriores. Com o primeiro censo realizado em 1872¹³ a população da cidade girava em torno de 19.347 pessoas. Vinte e cinco anos depois, em 1908, sua população crescera mais de 13 vezes ou 1300% e já contava com mais de 270 mil habitantes e em 1920 mais que dobrara este percentual chegando a mais de 578 mil pessoas.

Sendo a maioria dessa população alienígena, imigrantes principalmente da Europa, a maioria italiana, passaram a sofrer excessiva exploração humana pela florescente burguesia paulista aliada ao Estado¹⁴ e por não possuir representação política adequada a qual poderia dirigir seus suplícios para reversão do quadro de exploração, tanto nas fazendas de café para as quais eram originalmente contratados, quanto nos nascentes parques fabris que se iniciava na cidade e pelos serviços públicos necessários para sua subsistência quase inexistentes.

Sabemos que os imigrantes não foram recebidos de maneira tão acolhedora. Quando deslocamos a análise da imigração para o que

¹² Sociedade Promotora de Imigração 1886 – 1895. Arquivo do Estado. Disponível em <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao25/materia02/> acesso em 31/03/2019.

¹³ SEVCENKO, Nicolau. Orfeu Extático na Metrópole. Pág. 108

¹⁴ JANOTTI, Maria de Lourdes. O Livro fontes históricas como fonte. Pág. 11

era vivido cotidianamente pelos estrangeiros, percebemos as inúmeras dificuldades que estes tiveram para sua fixação em nosso país.¹⁵

Tudo isso se agravava ainda mais com as baixas condições de moradia no município com uma nascente, mas firme, especulação imobiliária em curso na cidade monopolizado por uma empresa¹⁶.

Se num primeiro momento o comércio e a exportação de café foram o principal responsável e estopim para todo o crescimento da cidade, a variação e concentração de tantos negócios transformaram o ambiente pacato de província dando uma dinâmica própria e acelerada, transformando a cidade num centro urbano concorrido.

A economia cafeeira estimulou ainda os setores comerciais e bancário, bem como promoveu gradativamente a integração do mercado interno nacional.¹⁷

A industrialização de São Paulo e todo capital envolvido estava ligada a corrente do capitalismo comercial-industrial burguês, de posições imperialistas e de ideologia Liberal¹⁸ e que atraiu diversas atividades urbanas interligadas, como empresas de transportes, diversas formas do emprego da energia, comércio variado, instituições bancárias, diversidade de parque fabril etc.

Diversas cidades no mundo estavam passando por esse processo de expansão e modernização naquele momento devido tanto a introdução da utilização no mercado industrial de novas tecnologias como o gás, petróleo e a eletricidade quanto à fome das grandes potências num processo global por novos mercados através de suas empresas nativas, extensões de si mesmas, para exploração de serviços urbanos ultramarinos, “cruciais para os países capitalistas”.¹⁹

¹⁵ PAIVA, Odair da Cruz. *Ensino e Memória*. Pág. 69

¹⁶ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. Pág. 108

¹⁷ ARIAS NETO, José Miguel. *Primeira República*. Pág. 209

¹⁸ JANOTTI, Maria de Lourdes. *O Livro Fontes Históricas como Fonte*. Pág. 11

¹⁹ HOBBSBAWN, Eric J. *A Era dos Impérios*. Pág. 93

*Este quadro de desenvolvimento urbano foi o responsável pela atração de grandes empresas estrangeiras de exploração de energia*²⁰

Devido ao crescimento populacional acelerado em tão curto espaço de tempo a demanda por moradia que já era um grande problema explodiu e a especulação imobiliária agravou ainda mais este problema conforme texto de Nicolau Sevcenko comentando matéria do jornal O Estado de São Paulo:

*“Não há hoje problema que mais preocupe a população da cidade... a questão das habitações atribula a totalidade do povo”*²¹

Os imigrantes que chegavam à cidade não contavam com condições financeiras para morar de forma digna, nem com condições sanitárias²² mínimas posto que a vida em São Paulo naquele período não possuía ainda os trabalhos de urbanismo que os sanitaristas, urbanistas e engenheiros iriam desempenhar nas próximas décadas, de modo que o estilo de vida tradicional que a maioria das pessoas conhecia no meio rural foi levado meio que literalmente para o meio urbano sem ter as condições para tal.

*Como sabemos a moradia precária, a carestia de alimentos, os baixos salários e as condições de trabalho por vezes desumanas fizeram parte do cotidiano da maioria dos que nela se fixaram.*²³

Desprovidos de abastecimento de água potável, coleta de esgoto e lixo urbano a concentração de tantas pessoas em espaços “tão contíguos era uma bomba relógio prestes a estourar.”

*“Se uma parte dessa realidade eram as pensões e cômodos, a outra, mais tétrica, eram os cortiços e os ‘porões habitados’... Foi nos cortiços que a epidemia de 1918 mais fez vítimas... abandono e descaso, como o Bexiga, o Cambuci e o Brás”.*²⁴

²⁰ SILVA, J. L. M. *Cozinha Modelo: O impacto do gás e da eletricidade na casa paulistana*. Pág. 20

²¹ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. Pág. 128

²² Jorge, Janes. *Tietê o rio que a cidade perdeu – São Paulo 1890-1940*. Pág. 21

²³ PAIVA, Odair da Cruz. *Ensino e Memória*. Pág. 72

Este crescimento desordenado das cidades em geral, com o respectivo êxodo rural, no final do século XIX e a migração, estava ocorrendo em diversos pontos do globo e em São Paulo como disse Lilia Moritz Schwarcz era patrocinada por “uma elite endinheirada por conta do café – o famoso “ouro verde” – respirava, dormia e acordava pensando em modernidade. Bondes, gás, locomotiva, telégrafo, telefone, fonógrafo, fotografia... tudo parecia possível nas mãos desses novos grupos que, afastados das lides da corte, viviam em São Paulo um novo contexto de euforia”.²⁵

Um dos aspectos que caracteriza principalmente esta segunda revolução são as novas fontes de energia colocadas a disposição dos mercados – o petróleo e a eletricidade principalmente – proporcionando como consequência da sua utilização o surgimento de novas atividades industriais, como a siderurgia, a química e a eletrotécnica.

*Dessas, certamente são a indústria química e a elétrica que darão a feição aos nossos "tempos modernos", presenciados nos romances de Júlio Verne.*²⁶

É neste momento que surge em São Paulo o grupo industrial que irá monopolizar grande parte destas novas atividades industriais, e suas tecnologias, e influir positiva e negativamente no processo de modernização tanto da cidade quanto em todas as atividades relacionadas. A Light passa a fazer parte da paisagem paulistana.

*“O mais danoso agente especulador... foi o monopólio do fornecimento de gás e eletricidade, transportes urbanos, telefones e mais tarde de água, obtido pela Light and Power... A Light, naturalmente, era a peça decisiva no modo de expansão da cidade”*²⁷

²⁴ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. Pág. 129

²⁵ SCHWARCZ, Lilia M. apud FREHSE, Fraya. *O Tempo nas ruas na São Paulo de fins de Império*. Pág. 15 São Paulo. Edusp. 2005.

²⁶ MAGALHÃES, Gildo. *Força e luz: eletricidade e modernização na república velha*. Pág. 29

²⁷ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. Pág. 122/3

A aplicação comercial das novas tecnologias atraiu para as cidades um grande número de migrantes que já não conseguiam reproduzir seu antigo modo de vida no meio rural, devido a guerras, ao desvio de rios e suas águas, cercamentos de propriedades rurais para culturas e agropecuária extensiva, o que se costuma designar por latifúndios e tantas outras limitações impostas a populações que já viviam com menos que o básico muitas vezes em economia de subsistência²⁸

*As razões para o êxodo de milhões de europeus durante o século XIX e primeiras décadas do século XX são tão variadas quanto a diversidade de realidades (sociais, políticas, econômicas, étnicas e culturais) que compunham a Europa. Crises econômicas, modernização da agricultura, aumento da população, industrialização ou transformações políticas são elementos que explicam as necessidades de emigrar.*²⁹

Milhares de pessoas migrantes deixaram suas casas numa Europa que tinha uma expectativa de vida média em torno de 43 anos e que ambicionava na maioria das vezes apenas manter “corpo e alma juntas, num teto e com alguma roupa”³⁰ e foram ser concentradas em cidades ainda em formação, como São Paulo, e levadas a tantas pressões econômicas e principalmente sociais, num quadro humano já instável, que ao menor sinal de qualquer manifestação de insatisfação popular, somava a essas tantas mazelas, a brutalidade policial, marca registrada das autoridades ditatoriais do quadro político do café com leite da velha República.

*“O fato predominante era que a violência se impunha como elemento articulador do quadro político geral da Primeira República.”*³¹

Essas situações de abuso policial e ocorrência das mais variadas violências ligadas a atividades de reivindicações sociais e trabalhistas podiam ser apontadas em diversas ocasiões, por exemplo, os movimentos de greve, que naquela época eram proibidas e eram registradas como casos de polícia, tendo sido aprovado uma

²⁸ PAIVA, Odair da Cruz. *Ensino e Memória*. Pág. 31

²⁹ PAIVA, *Ibidem*. Pág. 62

³⁰ HOBSBAWN, Eric J. *A Era dos Impérios*. Pág. 50

³¹ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. Pág. 144

lei em 1907³² que expulsava estrangeiros que pudessem comprometer a segurança nacional ou como o famoso caso da greve dos funcionários da empresa de vidros Santa Marina de 1909.³³

Iniciado originalmente pelas crianças funcionárias por reivindicações de melhores salários, condições de trabalho e fim dos maus tratos, a greve evoluiu em solidariedade para todo o grupo de funcionários, onde posteriormente seus operários organizados foram duramente reprimidos tanto pela força policial quanto pela mídia impressa da época.

Com o avanço da industrialização e crescimento das cidades, crescia também a insatisfação e as manifestações populares aumentavam.

Tantas condições desfavoráveis para população de modo geral levaram a diversos conflitos em São Paulo, unindo a classe trabalhadora e fortalecendo os sindicatos nascentes culminando posteriormente num conflito entre trabalhadores e as autoridades de extrema gravidade em 1917 também levando a união dos sindicatos pela primeira vez com uma greve geral de mais de 45 mil trabalhadores³⁴.

Ocorreria neste período também a que viria ser a mais representativa revolta para a, ora, nascente classe trabalhadora: a Revolução Russa ocorrida entre 1905/1917. Eram tempos de revolução!

Embora a situação, de modo geral, não fosse das melhores para a maioria das pessoas imigrantes ou pobres da São Paulo do início do século muitos outros fatores influíam para seu insucesso e infortúnio. Se o desemprego podia assolar por algum momento a vida de um trabalhador o fato de conseguir trabalho não representava um sonho idílico, apenas a possibilidade de não falecer desempregado e roto.

³² LOPREATO, Christina Roquette. *O Espírito das leis: anarquismo e repressão política no Brasil*. Pág.80

³³ *Jornal O Estado de São Paulo*. Publicado em 11/09/1909. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19090911-11232-nac-0004-999-4-not> Acesso em 16/05/2019

³⁴ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. Pág. 142

Para um trabalhador da São Paulo de 1900 uma escala de trabalho de 11 a 16 horas por dia compunha um quadro razoável de um expediente fabril com pessoas de todas as idades, notadamente mulheres e crianças, conjuntura que evoluía muito comumente para um quadro social grave de infanticídios e suicídios.

A concentração de pessoas num ambiente tão insalubre de trabalho e principalmente nas moradias em cortiços, principalmente, propiciava a expansão de doenças como a tuberculose e a disseminação de epidemias como a gripe espanhola de 1918 que viriam se tornar um grave problema sanitário para a cidade.

*Oh! Que importa tudo isso, desde que as máquinas funcionem e a fábrica renda!*³⁵

Como podemos perceber a vida dos moradores da cidade de São Paulo do fim do século XIX e do início do século XX não foi fácil.

Ele podia ser um imigrante recém chegado, estar desempregado ou pior ainda ser empregado numa fábrica, ter problemas de moradia e residir num cortiço podendo contrair uma doença a qualquer momento sem poder reclamar ou se manifestar podendo com isso sofrer abuso policial dos órgãos repressores da cidade.

³⁵ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. Pág. 148

Capítulo 2: A transição da iluminação a gás e do bonde com tração animal para a iluminação e bondes movidos por energia elétrica em São Paulo

A criação, disponibilização e chegada de novas formas de tecnologia e seu futuro uso e comercialização já era de conhecimento da maioria das pessoas nas cidades onde era discutidos em jornais da época, suas futuras formas de utilização e aplicação embora, ainda não claro o quão importante e decisivo seria do futuro e da aplicação de cada uma dessas novas fontes.³⁶

Interessante de nota é que também era de conhecimento público que as formas de energia utilizadas até então, além de ser altamente insalubres como o carvão, eram de difícil extração e muito limitada suas reservas, como não eram tão práticas para o dia a dia no cozimento de alimentos para as famílias de vida urbana e nem tão potentes quanto os novos tempos modernos pediam para o desenvolvimento industrial.

Em matéria do jornal O Estado de São Paulo de 19 de janeiro de 1902 pode-se acompanhar uma análise editorial das variedades de combustíveis disponibilizadas e as expectativas de que se tinha de seu uso no cotidiano:

As quedas de água, gerando a eletricidade, já se impõem em nossa época como terrível concorrente da hulha. Fornecem luz, calor e movimento a oficinas, bondes, automóveis e até trens de ferro. Mas não se encontram mais cachoeiras em qualquer parte e uma instalação elétrica pede dispêndio de avultadas somas. Do gás nem vale a pena falar. Em primeiro lugar, é produto da hulha. Em segundo lugar, conquanto os lucros oriundos da venda das matérias corantes, tiradas do alcatrão, permitissem obtê-lo a preços mais razoáveis, tem contra a circunstância de não dispensar grandes gasômetros e canalizações longas e caríssimas. O petróleo presta excelentes serviços nos pequenos motores e atualmente pensa-se em adotá-lo nas torpedeiras; porém está fora de combate, porque, pouco abundante, jamais satisfaria às crescentes exigências da indústria universal. E o álcool? Indubitavelmente é um combustível do brilhante futuro. Sobre ser mais barato,

³⁶ Jornal O Estado de São Paulo. Edição de Agosto de 1899. Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18990816-7573-nac-0003-999-3-not> acesso em 21/04/2019.

*conforme verificou o professor Oelkers, o que facilita seu emprego em qualquer região do globo. Todavia, dependendo do trabalho de agricultura e destilação para ser fabricado, parece impróprio para o uso em larga escala, arriscando mesmo, com a procura, assumir um caráter antieconômico. Reunidos, esses rivais da hulha são capazes de atenuar momentaneamente as dificuldades que se antevêem; mas nunca dariam a solução desejada de força motora fácil, barata e inexaurível*³⁷

Até a metade do século XIX, quando, logo após, ocorre a 2ª revolução industrial, a maior parte da energia utilizada pelo homem era fornecida quando não por ele mesmo e por animais, pelo carvão, principal fonte de energia industrial que fornecia 95% do total para a Europa³⁸ em motores a vapor.

A energia elétrica já era uma realidade ao longo do século XIX mas somente no seu quarto final é que suas aplicações já podiam ser estendidas comercialmente para uma infinidade de atividades comerciais como força motriz para indústrias, iluminação pública ou privada e transportes.

Porém aqui em São Paulo no início do século XX, a maioria das ruas da Capital ainda eram iluminadas à gás, o que continuou assim ainda por mais de duas décadas, embora a área central já começasse a conhecer os benefícios da luz e do bonde elétrico.

Somente a partir de 1920 com o fim das crises financeiras, doenças e epidemias³⁹ que assolaram a cidade de São Paulo e do fim da 1ª guerra mundial é que se registra a expansão da iluminação elétrica, no conjunto da cidade.

*Daí o aspecto como algo provinciano e tristonho que São Paulo apresentava à noite, no decorrer de todo esse período; daí a importância daquele personagem urbano, hoje desaparecido - o acendedor de lampiões, que pontualmente a percorria ao anoitecer.*⁴⁰

³⁷ SILVA, J. L. M. *Cozinha Modelo: O impacto do gás e da eletricidade na casa paulistana*. Pág. 50

³⁸ HOBBSAWN, Eric J. *A Era dos Impérios*. Pág. 47

³⁹ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. Pág. 24

⁴⁰ PETRONE, P. *A cidade de São Paulo no século XX*. Pag. 148

Os primeiros lampiões de gás para iluminação foram utilizados em São Paulo a partir do ano de 1872 substituindo o óleo e azeite como matéria prima para a iluminação das ruas o que já representou uma grande evolução já que o óleo queimado desprendia odores maus cheirosos para a população⁴¹ como relatado por estudantes de direito no centro de São Paulo.

O gás também passou a ser utilizado comercialmente para o cozimento de alimentos aplicado na cozinha em fogões importados, próprios para tal, provocando uma revolução neste ambiente principalmente no tempo de cozimento⁴² já que o fogão possuía regulagem na temperatura e podia ser aceso ou desligado sempre que necessário e a qualquer momento de forma prática.

Este novo recurso, a utilização do gás de cozinha, revolucionou a cozinha⁴³ como era conhecida e utilizada até então em suas aplicações colocando-a no centro da revolução tecnológica em curso já que até então as novidades tecnológicas ficavam sempre do lado de fora da casa das pessoas como a criação do bonde elétrico para transporte ou da iluminação pública das ruas que até então era a maior novidade moderna que as pessoas conheciam por exemplo.

Até então, a principal matéria de energia utilizada na cozinha no geral era a lenha, e continuou sendo ainda por um bom tempo nas casas mais pobres, mesmo depois da introdução do fogão a gás e do fogão elétrico que era acessível principalmente para as classes mais abastadas.

Os fogões antigos movidos à lenha, que era cortada e trazida facilmente, a princípio, de bairros afastados da cidade de São Paulo, sendo conseguida devido a abundância de madeira praticamente de graça até então numa região de baixa densidade populacional.

⁴¹ Disponível em <http://www.forcaeluz.eng.br> Acesso em 23/04/2019

⁴² SILVA, J. L. M. *Cozinha Modelo: O impacto do gás e da eletricidade na casa paulistana*. Pág. 94

⁴³ *Ibidem*

Mas o boom populacional da cidade tornava cada vez mais difícil conseguir madeira para lenha seja para o cozimento de alimentos seja para o aquecimento nos dias frios de inverno.

Mas o crescimento da cidade diminuía a oferta da lenha, seja pela procura, seja pela diminuição das áreas de floresta.⁴⁴

A introdução da iluminação a gás no panorama urbano foi bem aceita e sua disseminação pelas ruas foi vertiginosa e melhorou bem a condição das pessoas no quesito segurança. “Em 1907, existiam na cidade 4558 combustores de gás; em 1915, este número elevou-se para 9.396, o que correspondia a dez vezes o de focos elétricos; e, em 1922, atingiu 10.031⁴⁵”.

Embora a iluminação a gás se disseminasse pela cidade, seguindo os anseios da população e, talvez por causa disso mesmo, a energia elétrica era tão desejada por seus potenciais de iluminação. Até aquele momento a população não tinha a menor noção do que estava por vir junto com esta tecnologia, por seus perigos e desafios, mas apenas estava ansiosa por seus méritos ou promessas de modernização.

A iluminação elétrica já era utilizada em alguns países e era desejo de muitos sendo que a primeira vez que foi utilizada a energia elétrica para iluminação no Brasil foi na Estação Central do Brasil, Rio de Janeiro, ainda por meio de lâmpadas a arco.

Curiosamente, quem instigou essa tal ideia foi Pedro II, então considerado pelos republicanos um símbolo do que devia ser superado no Brasil.⁴⁶

O século XIX foi o berço dos grandes avanços tecnológicos e das grandes transformações urbanas que irão impactar fortemente o século seguinte,

⁴⁴ SILVA, J. L. M. *Cozinha Modelo: O impacto do gás e da eletricidade na casa paulistana*. Pág. 48

⁴⁵ PETRONE, P. *A cidade de São Paulo no século XX*. Pág. 148.

⁴⁶ MAGALHÃES, Gildo. *Força e luz: eletricidade e modernização na república velha*. Pág. 12

onde serão introduzidas novas fontes de energia como o petróleo e a eletricidade⁴⁷ utilizada tanto quanto como iluminação e aquecimento como quanto força motriz tanto para equipamentos industriais e residenciais como para pra uma infinidade de utilizações e aplicações comerciais que se multiplicavam no período, desenvolvendo-se tanto nas cidades do Rio de Janeiro como também em São Paulo.

O período no início do século XX que vai de 1900 a 1910 foi de forma geral uma época de alto investimento⁴⁸ no desenvolvimento urbano, com abertura de novas ruas e bairros e na implantação de novos processos de desenvolvimento urbanístico na infra estrutura e como, por exemplo, na melhoria das condições sanitárias dos bairros e principalmente na prevenção e erradicação de epidemias.

Muito comum na maioria das cidades de épocas passadas e recentes devido a grande aglomeração de pessoas em ambientes de baixa ou nenhuma condição de higiene já que esgoto encanado ainda não era realidade para s São Paulo de 1900 como também para muitas regiões no Brasil.

*Apesar das várias experiências com o uso do gás, até mesmo com capital estrangeiro, foi com a eletricidade que se iniciou o estabelecimento de uma rede de serviços urbanos.*⁴⁹

O começo da utilização da energia elétrica na cidade de São Paulo se deu de forma acelerada informando nos jornais da época a sua disponibilidade para o público⁵⁰ e já no ano de 1900 foi acionada a primeira usina termoeletrica a vapor da Light na Rua São Caetano, hoje na região do parque da luz, e inaugurada a primeira linha de bonde elétrico, que ia da Alameda Barão de Limeira até o largo da São Bento.

⁴⁷ HOBSBAWN, Eric J. *A Era dos Impérios*. Pág. 47

⁴⁸ HOBSBAWN, *Ibidem* Pág. 59

⁴⁹ SILVA, J. L. M. *Cozinha Modelo: O impacto do gás e da eletricidade na casa paulistana*. Pág. 36/46

⁵⁰ *O Estado de São Paulo*. Publicado em: 16/08/1899. Pág. 3 Disponível em

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18990816-7573-nac-0003-999-3-not> acesso em 21/04/2019

A Light não era a primeira a chegar neste ambiente tropical de grandes promessas, aqui já haviam empresas concorrentes instaladas tanto nos serviços de transportes, a Companhia Viação Paulista, que possuía bondes movidos por tração animal, como nos serviços de iluminação, a São Paulo Gas Company, empresa de capital inglês, dona do monopólio da iluminação pública no centro da cidade, que posteriormente não suportando a concorrência seria vendida e absorvida pelo “polvo canadense” em 1912.⁵¹

No início de suas operações em São Paulo em 1900, as condições da Light de fornecimento de energia eram precárias tendo seu poder aumentado somente um ano depois após a inauguração da Usina Hidrelétrica de Parnaíba em 1901, condição especial para estender suas linhas de bondes pelos bairros da cidade como para fornecer energia elétrica para as indústrias e disputar a iluminação pública do município com a companhia de gás.⁵²

Estender suas linhas de bondes era essencial nos planos da empresa por duas condições mais que especiais.

A primeira era que pelas ruas onde fossem abertas linhas de bondes além de terem o monopólio do serviço de transportes tinha seu papel primordial na redefinição e valorização e muitas vezes a “gentrificação” de determinadas áreas da cidade, adquirindo estes imóveis num primeiro momento antes da instalação dos bondes acirrando a especulação imobiliária.

Outro ponto era que o sistema de bondes acabava auxiliando a disseminar a sua rede de eletricidade pela cidade através de sua fiação já que a Light ainda não utilizava a corrente alternada de “Tesla” como revela João Fernando Guimarães Tourinho:

A Light assumiu o serviço de bondes por um motivo simples: os bondes elétricos ajudavam o sistema de distribuição de energia, na medida em que eram movidos por motores que permitiam injetar energia capacitiva na rede de distribuição [...] Hoje sem os

⁵¹ SILVA, J. L. M. *Cozinha Modelo: O impacto do gás e da eletricidade na casa paulistana*. Pág. 39

⁵² *Ibidem*. Pág. 38

*bondes elétricos, somos obrigados a colocar diversos capacitores na rede. Por isso, em nossas redes aéreas ou subterrâneas, existem aqueles transformadores que servem justamente para fazer a correção do fator de potência. Nessa época, a tecnologia para esses transformadores já existia, mas a Light & Power e a American & Foreign Power usavam o transporte dos bondes para otimizar o uso da energia de forma racional e ainda obtinham uma receita do serviço de transporte*⁵³

Até o momento da chegada da Light as indústrias tinham, em sua maioria, motores acionados por máquinas a vapor, organizadas por grupos de empresários ligados ao café.

Porém com o crescimento industrial acelerado eram necessárias redes mais amplas de distribuição da eletricidade pela cidade para uma dezena de finalidades, que foram proporcionadas pela rede de energia elétrica da Light.

Com a rede elétrica, os empresários prolongaram o dia no interior das fábricas, como disse Max Weber “do gado se faz sebo, das pessoas dinheiro”.⁵⁴ Prolongaram também o seu expediente comercial e as horas de trabalho e reduziram custos fixos com as menores taxas e preços pelo uso da eletricidade.

O fornecimento de energia elétrica liberou energias represadas possibilitando inovações tecnológicas com o uso de uma infinidade de novos maquinários e de uma maior produtividade e exploração da mão de obra do trabalhador. Lembramos aqui a máxima capitalista de Max Weber onde “o povo só trabalha por que é pobre e enquanto for pobre⁵⁵” não tendo assim capacidade de se beneficiar da maioria dos novos equipamentos modernos.

O povo trabalhava, era explorado em sua mão de obra e impedido usufruir de grande parte do fruto do seu próprio suor de trabalho.

⁵³ SILVA, J. L. M. *Cozinha Modelo*. Pág. 45

⁵⁴ WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Pág.45

⁵⁵ WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Pág. 53

*Com o desenvolvimento das fábricas e o fornecimento de eletricidade aos domicílios, abriu-se uma nova modalidade de consumo a ser suprida pela indústria nacional e estrangeira, a produção de aparelhos elétricos domésticos.*⁵⁶

No início a Light só pode atender os novos bairros já que estando travada comercialmente pelo contratos de monopólio da sua concorrente no mercado de energia elétrica, somente a partir de 1916, com o fim destes contratos, ela passa a fornecer luz elétrica às vias públicas nas regiões centrais.

A partir principalmente de 1920, período em que ocorre um boom econômico na cidade de São Paulo⁵⁷ a expansão da rede de energia elétrica da Light prossegue em marcha acelerada por todos os bairros de São Paulo e em 1930 a iluminação a gás das ruas finalmente desaparece.

*A iluminação elétrica deu vida nova à cidade*⁵⁸

A transição da iluminação a gás na cidade para a iluminação elétrica foi demorada com muitos percalços, o trabalho nas fábricas, insalubre como também a introdução do bonde elétrico alvo de protestos e revoltas no período. A eletricidade era desejada, mas não amada!

⁵⁶ SILVA, *Ibidem*. Pág. 38

⁵⁷ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. Pág. 24

⁵⁸ PETRONE, P. *A cidade de São Paulo no século XX*. Pág. 148

Capítulo 3: A Chegada da Energia Elétrica na cidade de São Paulo

Graças e principalmente à produção, comercialização e exportação de café, foi inaugurada em 1867 a estrada de ferro Santos-Jundiaí, a primeira linha férrea do Estado de São Paulo com o objetivo principal de escoar sua produção.⁵⁹

As ferrovias foram o maior acontecimento do século XIX e se espalharam rapidamente pelo mundo provocando a reordenação espacial das cidades; o crescimento das cidades precipitou a necessidade de investimento pesado em infraestrutura que possibilitou a atração, como também o surgimento de muitos negócios.

*As ferrovias tornavam o tecido social mais complexo, as atividades no setor informal da economia vão se multiplicando... foram mais um elemento dispersivo do que integrador de comunidades.*⁶⁰

Os novos negócios permitiram a criação de novos empregos e formação de um mercado de trabalho que iria absorver uma massa crescente de trabalhadores. “É certo que para sua expansão o capitalismo requer a existência de um excedente populacional que ele possa alugar a preço baixo no mercado de trabalho”.⁶¹

Para tudo isso funcionar e o dinheiro fluir, exigia-se um moderno e sofisticado sistema bancário e financeiro que foi possibilitado com a ajuda da promulgação do código comercial e da lei de terras de 1850⁶², tudo isso junto colocavam cidades como São Paulo no olho do furacão da modernidade.

Começou ali naquele momento uma transferência maciça de fazendeiros, financistas e negociantes de café para a cidade trazendo junto grande capacidade de investimento permitindo uma concentração de capital nunca vista.

⁵⁹ ESCAMES, Edson Fernando. *Usina Parque: Aproveitamento e Valorização do Patrimônio Energético*. Pág. 17

⁶⁰ OLIVEIRA, M. L. F. *Entre a Casa e o Armazém*. Pág. 385-387

⁶¹ WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Pág. 54

⁶² SCHWARCZ, Lília. *A História do Brasil Nação: A construção nacional*. Pág. 22

Com eles vieram se juntar outros comerciantes, exportadores e políticos, funcionários públicos, profissionais liberais, agiotas e militares possibilitando uma maior dispersão do crédito⁶³ e maior giro de capitais na cidade e desenvolvimento dos parques fabris provocando também maior vinda da mão de obra imigrante, promovida pelo Governo do Estado de São Paulo⁶⁴, primeiro em substituição da mão de obra do trabalhador escravizado nas lavouras e posteriormente também, para o trabalho nas fábricas.

Por isso, graças à riqueza advinda desta cultura agrícola, a partir de 1870, a cidade de São Paulo sofre um boom populacional: do ano de 1872 ao ano de 1900, a sua população aumentou de 31.385 para 239.820 habitantes.⁶⁵

A economia cafeeira proporcionou diversas fases de desenvolvimento para a cidade de São Paulo.

Com o crescimento econômico, a concentração de capitais, a diversificação do comércio e serviços e o início da industrialização a partir da instalação de fábricas das mais diversas e também da substituição dos artigos importados, ocorridos em duas etapas:⁶⁶ de modo acelerado desde o fim do século XIX, se intensificando ao longo da segunda década do século XX graças a Primeira Grande Guerra, entre 1914 e 1918⁶⁷.

A Light não foi a primeira empresa de energia elétrica a chegar a São Paulo portanto seus serviços não eram novidade por aqui.

⁶³ OLIVEIRA, M. L. F. *Entre a casa e o armazém*. Pág. 159

⁶⁴ *Sociedade Promotora de Imigração 1886 – 1895. Arquivo do Estado. Disponível em <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao25/materia02/> acesso em 31/03/2019*

⁶⁵ ESCAMES, Edson Fernando. *Usina Parque: Aproveitamento e Valorização do Patrimônio Energético*. Pág.17

⁶⁶ SCHWARCZ, Lília. *A História do Brasil nação: A construção nacional* Pág.32

⁶⁷ ESCAMES. *Ibidem*. Pág.17

A cidade demandava por serviços urbanos de infra-estrutura urgentes e os serviços de eletricidade no município se iniciaram com a fundação da Empresa Paulista de Eletricidade que começou a operação em dezembro de 1888.

A eletricidade era criada a partir de geradores movidos a vapor e possuía muitas limitações de atendimento a população seja quanto aos horários de seu funcionamento para iluminação pública seja quanto em relação a sua região de abrangência.

Num negócio que demandava vultosas quantias de investimento financeiro essa empresa não conseguiu sobreviver à necessidade de grande quantidade de capitais para o desenvolvimento de toda estrutura física, pesquisa e desenvolvimento tecnológico necessário e foi absorvida num primeiro momento pela Companhia Água e Luz de São Paulo, aproximadamente em 1891 e posteriormente, em 1899 pela Light⁶⁸.

Antes disso a cidade já era servida de iluminação pública por lampiões a gás, pela firma San Paulo Gas Company de propriedade inglesa.

Este serviço enfrentava forte resistência da população devido a baixa qualidade de seu atendimento e em 1899, o município acabou por conceder um contrato exclusivo “para transmissão, exploração ou venda de luz elétrica e energia”, para a The São Paulo Railway, Light and Power Company Ltd.⁶⁹ ficando a empresa assim sem concorrência.

Empresa multinacional de capital misto a Light entra em cena na Capital Paulista amparada por todo apoio financeiro, jurídico e técnico disponível naquele momento, trinômio esse eficiente e necessário para busca e realização de todos os negócios dos quais que a empresa irá participar a partir dali.

⁶⁸ ESCAMES, Edson Fernando. *Usina Parque: Aproveitamento e Valorização do Patrimônio Energético*. Pág. 17

⁶⁹ ESCAMES. *Ibidem* Pág. 18

Muito dinheiro para os trabalhos de infra-estrutura para instalação e distribuição da energia elétrica, amparo legal para os acidentes que serão causados e que estão por vir e não serão poucos e junto vem pessoal competente para dar o pontapé inicial nos trabalhos técnicos.

A energia dos geradores termoelétricos instalados na Rua São Caetano, possibilitou, em maio de 1900, a inauguração do serviço de transporte por bondes⁷⁰ e no dia 23 de setembro de 1901, a Usina de Parnaíba começava a operar permitindo uma quantidade enorme de reserva de energia elétrica barata, não só para expansão dos serviços de transporte coletivos dos bondes elétricos como também para gerar eletricidade destinada aos potenciais consumidores das fábricas,⁷¹ dos comércios, das residências dos magnatas primeiramente e posteriormente de uma classe média que ainda estava para se iniciar e claro a iluminação pública do município.

A vazão das águas que faziam girar as turbinas de seus geradores era de suma importância para a empresa e seus serviços de eletricidade de modo que logo em seguida a empresa parte para construir um grande reservatório e o local escolhido foi aquele que hoje conhecemos como a represa de Guarapiranga⁷² construída como aterro hidráulico por ser mais econômico e de rápida execução.

Essa brevidade no tempo de construção e nos custos finais da obra irá permitir à Capital Paulista o ingresso definitivo no moderno mundo industrial e na sua forte expansão da sua classe trabalhadora.

Com o fornecimento de tanta energia elétrica barata foi possível atender num primeiro momento a geração de tantos novos negócios e ampliação do seu recente parque fabril, porém, com seu crescimento acelerado, já em 1912, a Light foi obrigada a restringir o fornecimento de eletricidade por alguns dias devido a picos de

⁷⁰ ESCAMES. Edson Fernando. *Usina Parque: Aproveitamento e Valorização do Patrimônio Energético*. Pág. 19/23

⁷¹ *O Estado de São Paulo*: publicado em: 22/02/1902 - pág. 3 - Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19020222-8488-nac-0003-999-3-not>

⁷² ESCAMES, *Ibdem* Pág. 22

consumo de energia até a inauguração de outra usina termoeletrica a vapor, na Rua Paula Souza.⁷³

Porém naquele momento a Light já não tinha mais concorrentes a sua altura e conduzia seus negócios sem restrições comerciais, profissionais ou morais e não estava só fornecendo energia elétrica, estava se transformando também na maior empresa empregadora da cidade de São Paulo, no maior grupo monopolístico e na maior especuladora de imóveis do município.

A cidade crescia vigorosa e vertiginosamente seja em relação a sua população com os crescentes fluxos migratórios, seja em relação ao seu território com a incorporação e ocupação de novos bairros como Lapa, Santana, Pinheiros, Penha e Ipiranga.

Surgiam novas oportunidades de negócios cada vez mais variados, mais distantes e promissores porém a estrutura da cidade não acompanhava este crescimento desordenado e desconexo, nem avançava em conquista de direitos ou questões de direitos sociais, faltando capacidade da cidade de tratar e prover a população de serviços mínimos de transporte, abastecimento e segurança.⁷⁴

Não abordaremos aqui a falta de serviços públicos nas áreas da educação, saúde ou lazer da população para não nos estendermos muito nas deficiências daquele momento, como também não iremos analisar a situação da população negra nem questões de gênero.

No final do século XIX e início do século XX São Paulo não estava preparada para a modernização que ocorria e que tanto almejava sua população. Naquele momento a cidade cheirava mais a cocheira⁷⁵ de cavalos que a óleo diesel de motores dos dias atuais, sendo tráfegada principalmente por carroças e carros de boi para transporte.

⁷³ ESCAMES, *Ibidem*. Pág. 25

⁷⁴ SÁVIO, Marco Antonio. *A Cidade e as Máquinas*. Pág. 50

⁷⁵ SÁVIO, *Ibidem*. Pág. 52

Porém, gradualmente começa a perder suas feições coloniais e se expande rápida e vigorosamente.

Ocorrem ali os primeiros esboços de modernização da cidade com padrões mínimos de urbanização, com mapeamento da cidade dividida em 4 partes, construção de praças, calçamento de vias e divisão clara entre pedestres e veículos.⁷⁶

O surgimento de palácios na região da Avenida Paulista e no Higienópolis e da diferenciação social,⁷⁷ de riquezas e cultura são dessa época como a criação da Pinacoteca do Estado e do Teatro Municipal que surgem como esforço da elite local para situar São Paulo no panorama nacional e mundial com os símbolos de civilização.

*“Sociedade recém saída da abolição, sociedade que se queria urbana, com uma nova identidade, desvinculada da fazenda”.*⁷⁸

São Paulo naquele momento passa por uma dicotomia que divide sua população provocando um choque destes dois mundos: velho versus novo, arcaico versus moderno, rural versus urbano, colonial versus metrópole provocando uma maior distância entre as classes sociais daquele período.

Bondes Elétricos

São Paulo já era servida por serviço de transportes urbanos de bondes movidos por tração animal desde 1889. Em março de 1900 A Light entra como concorrente neste mercado na região de Santo Amaro ainda com trens movidos a vapor.⁷⁹

⁷⁶ SÁVIO, *Ibidem*. Pág. 54

⁷⁷ OLIVEIRA, M. L. F. *Entre a casa e o armazém*. Pág. 356

⁷⁸ OLIVEIRA, *Ibidem*. Pág. 361

⁷⁹ ESCAMES, Edson Fernando. *Usina Parque: Aproveitamento e Valorização do Patrimônio Energético*. Pág. 21

A viagem inaugural do bonde elétrico ocorreu no dia 7 de maio de 1900 e teve toda pompa política e enorme comoção, nunca vista antes, diante do bonde que não era guiado por burros, era um dia de festa, pois aquela visão materializava o pensamento vigente de que São Paulo entrara de vez no mundo moderno.

“naquele carro estava representado o novo mundo ligado à revolução científica-tecnológica⁸⁰”

O Presidente do Estado, Rodrigues Alves, o vice-presidente, o prefeito Antônio Prado e representantes políticos, empresários do comércio e indústria de São Paulo além de toda população local participaram daquele momento histórico onde foi percorrido de bonde o trecho de ida e volta desde a Alameda Barão de Limeira até o Largo São Bento.⁸¹

Em meses seguintes foram instaladas linhas em diversos bairros ampliando sua abrangência e limitando o serviço de bondes apenas para as classes mais privilegiadas.

Por muito tempo andar de bonde representava mais um privilégio de classe média que um recurso para classe trabalhadora⁸² devido aos preços praticados no mercado, somente após 1909 foi firmada nova concessão pela prefeitura para oferecer também bondes específicos para operários com o bilhete no valor da metade do preço.⁸³

O bonde elétrico passa a fazer parte da paisagem urbana e do imaginário erudito e popular, ele corta e divide a cidade pelos seus trilhos, modifica hábitos antigos e cria novas posturas e atitudes:

⁸⁰ SÁVIO, Marco Antonio. *A Cidade e as Máquinas*. Pág. 63

⁸¹ ESCAMES, Edson Fernando. *Usina Parque*. Pág. 19

⁸² *O Estado de São Paulo*. Publicado em: 26/01/1901

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19010126-8098-nac-0001-999-1-not> Acesso em 16/05/2019

⁸³ ESCAMES. *Ibidem*. Pág. 19/20

“O bonde representava algo que alguns estudiosos classificam como sendo um objeto de fronteira... capaz de cruzar fronteiras sociais e de linguagem... crucial para se entender a sociedade paulistana nos primeiros 30 anos do século passado”.⁸⁴

O surgimento dos bondes elétricos visa atender primeiramente uma recente classe média urbana e com ele surgem novos códigos de comportamento, “surge uma psicologia dos bondes”, é necessário estabelecer manuais de etiqueta para um bonde mágico que anda sem ser puxado por animais e utilizado por uma classe tão distinta.

O que espantava e causava admiração na população, além claro de ser restrita a um nicho populacional, não era o transporte em si porém a nova forma de tração, “o monstro elétrico” como menciona o memorialista Jacob Penteado, “a sensação de participar da civilização e seus avanços” como dito por Jacinto, personagem de Eça de Queiróz.⁸⁵

O grande problema relacionado ao bonde, além da novidade que representava, era o espaço, ou a falta dele, em regiões de grande concentração de pessoas e carroças como a região central da cidade.

A modernidade invadia um espaço que não havia sido preparado para ela já que as ruas possuíam traçado estreito de difícil manobra e conversão. A expansão da rede de transportes para os bairros e a alta velocidade de seus carros fez agravar este quadro e ampliar o número de vítimas de acidentes.⁸⁶

A incorporação da crescente linha dos bondes na pequena malha viária da cidade dá início ao trânsito caótico e saturado que conhecemos hoje e que nunca será superado, mesmo após anos com o Plano de Avenidas, proposto por Prestes Maia, que privilegiava o transporte individual e coletivo motorizado, em detrimento do transporte por trilhos.⁸⁷

⁸⁴ SÁVIO, Marco Antonio. *A Cidade e as Máquinas*. Pág.137

⁸⁵ SILVA, J. L. M. *Cozinha Modelo*. Pág. 66

⁸⁶ SÁVIO, Marco Antonio. *A Cidade e as Máquinas*. Pág.107

⁸⁷ ESCAMES, Edson Fernando. *Usina Parque: Aproveitamento e Valorização do Patrimônio*, Pág.22

Também ocorre um fenômeno muito parecido com o atual caso no nordeste em que as motos substituem o serviço de transporte animal e estes sofrem desvalorização e abandono em diversas estradas na região.

O mesmo pareceu ocorrer num dado momento principalmente quando a Light faz um leilão⁸⁸ para se desfazer dos animais de seu plantel. Naquele momento ainda pensamos na crônica de Machado de Assis⁸⁹ onde os burros discutem a modernidade e com ela se sua libertação ou abandono está próximo.

A Antiga cidade provinciana e rural de São Paulo com ruas sem planejamento, sinalização e calçamento, com milhares de pedestres disputando espaços com dezenas de carroceiros e alguns automóveis, que começam a circular na cidade, vai se chocar com o admirável mundo novo e suas maravilhas tecnológicas provocando um grande número de acidentes, que não era possível e nem imaginável até ali.

“O automóvel era identificado como o último grau da ostentação ... Os atropelamentos são diários e múltiplos, especialmente envolvendo anciãos e crianças ... O automóvel herdou assim o estigma proveniente do recente passado escravista, que associava necessariamente as posições de poder com o exercício da brutalidade”⁹⁰

O novo começa a vitimar uma população desorientada nesse caos de novidade. Num primeiro momento esses acidentes são simplesmente ignorados pela companhia de transportes e seus motoneiros apoiado pela incapacidade e, muitas vezes, negligência do poder público, mas que passam finalmente, num segundo momento a ganhar grandes manchetes nos jornais da época.⁹¹

⁸⁸ O Estado de São Paulo. Publicado em: 23/03/1902. Pág. 3 Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19020323-8517-nac-0003-999-3-not->

⁸⁹ ASSIS, Machado de. Crônicas. Bondes Elétricos.

⁹⁰ SEVCENKO, Nicolau. Orfeu Extático na Metrópole. Pág.74

⁹¹ SÁVIO, Marco Antonio. A Cidade e as Máquinas. Pág.126



O ESTADO DE S. PAULO: PÁGINAS DA EDIÇÃO DE 24 DE NOVEMBRO DE 1911 - PAG. 3

Fig. 1 - Jornal O Estado de São Paulo Edição de 1911.
https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19111124-12032-nac-0003-999-3-not_pags.3_e_7

É bem ilustrativo este artigo de jornal⁹² que ocupou 2 páginas para tratar de um assunto recorrente na cidade que eram os acidentes com bondes que vitimavam muitos carroceiros na cidade mas principalmente idosos e crianças e que foi a causa de uma revolta popular em abril de 1909⁹³ em que durante 2 dias diversos bondes foram apedrejados em diferentes pontos da cidade.

Esta revolta foi muito importante na ocasião porque além de apedrejar diversos bondes pela cidade inclusive o Edifício da Light, símbolo máximo do imperialismo, esta revolta estava ligada aos protestos contra a votação na câmara que visava a quebra de monopólio dos serviços de transporte desta empresa e que possibilitou com isso a redução do valor das tarifas pela metade beneficiando toda classe trabalhadora.

⁹² O Estado de São Paulo. Publicado em: 24/11/1911. Disponível em

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19111124-12032-nac-0003-999-3-not> Acesso em 16/05/2019.

⁹³ O Estado de São Paulo. Publicado em: 26/04/1909. Disponível em

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19090426-11094-nac-0003-999-3-not> Acesso em 17/05/2019

Energia Elétrica

*“O que é o tempo? É a Brisa fresca e preguiçosa de outros anos ou
Esse tufão impetuoso que parece apostar corrida com a eletricidade?”*

Machado de Assis

Por possuir grande capacidade tecnológica e financeira, possibilitando um forte trabalho de “lobby” junto aos governos, a Light com o tempo se torna a “maior empregadora de mão de obra do país por mais de 60 anos” e em São Paulo, que possui uma enorme demanda de serviços urbanos a ser atendidos, monopoliza também os serviços de telefonia, gás e iluminação recebendo a alcunha pejorativa e muito merecida de “polvo canadense”⁹⁴.

Com o tempo, graças ao aumento do consumo de energia elétrica devido ao crescimento dos números de estabelecimentos comerciais, crescente demanda por aparelhos de eletrodomésticos e pela progressiva substituição da energia a vapor por energia elétrica nas indústrias, o serviço de fornecimento de energia elétrica ganhou importância decisiva na política de longo prazo da empresa em detrimento dos serviços de transporte.

*Os dados censitários parecem confirmar essa tendência: houve o crescimento da proporção de uso de energia elétrica na indústria de 4,29%, em 1907, para 47,3%, em 1920.*⁹⁵

Para as pessoas da cidade também a energia elétrica passa a fazer parte de seu dia a dia, não só pela iluminação residencial e pública ou pelo bonde elétrico, “é justamente nos aparelhos domésticos que poderemos perceber essa relação mais íntima com a tecnologia do gás e da eletricidade,”⁹⁶ na medida em que os eletrodomésticos surgem como novidades do mundo moderno vão definitivamente sendo incorporados no cotidiano das tarefas domésticas, modificando as relações das pessoas com a cozinha.

⁹⁴ SÁVIO. *Ibidem*. Pág. 71

⁹⁵ ESCAMES, Edson Fernando. *Usina Parque: Aproveitamento*. Pág. 22

⁹⁶ SILVA, J. L. M. *Cozinha Modelo: O impacto do gás e da eletricidade na casa paulistana*. Pág. 67

Mas também ali havia problemas já que os equipamentos domésticos, que eram finalmente utilizados pelas donas de casa e empregadas com a eletricidade, muitas vezes eram temidos por causa da grande possibilidade de sofrer choques elétricos.

Em relatório da The San Paulo Gas Company de 1924, sobre a mudança do gás para eletricidade, ressalta-se o medo que as cozinheiras ainda tinham dos choques que poderia ser agravado já que estas sempre estavam descalças.

Segundo o relatório, esse medo poderia ser um dos fatores que retardariam o pleno uso dos fogões elétricos em São Paulo.⁹⁷ Como ainda hoje este quadro não se reverteu podemos acreditar que neste departamento pelo menos o gás venceu e eletricidade.

Detentora de tantas novidades tecnológicas no mercado que causavam tantos impactos na vida cotidiana das pessoas a Empresa Light atraía reações ambíguas da população.

De um lado recebia grande hostilidade dos munícipes por ser responsável pelos serviços de transporte que não atendiam a todas as regiões da cidade e por serem relativamente caros e restritos a somente parte da população.

Isso provocava enorme disparidade social e divisão de classes, mas por outro lado, por somente ela fornecer o serviço de bonde eletrificado, e ter aquilo que muitos desejavam, também recebia “o fascínio pelo emprego das novas tecnologias”.⁹⁸

Os serviços de energia elétrica se eram vistos pela maioria da população como sinal de progresso e recebiam por isso grande admiração, também ao mesmo

⁹⁷ SILVA, *Ibidem*. Pág. 68

⁹⁸ SÁVIO, Marco Antonio. *A Cidade e as Máquinas*. Pág. 71

tempo eram vistos com reserva e medo, devido ao grande número de acidentes e mortes provocados pelo seu contato.

Já que a energia elétrica era novidade, uma série de problemas novos podiam irromper a qualquer momento e que podiam dificultar em muito a vida do cidadão como a falta de mão de obra especializada para realização de serviços de instalação e manutenção elétrica, trabalhos de correção contra o rompimento ou queda de cabos elétricos na calçada, a explosão de transformadores elétricos instalados em postes precários, contato com fios desencapados, acidentes⁹⁹ como temporais na cidade ou incêndios em instalações elétricas mal feitas, “gambiaras” de todo tipo principalmente em cortiços, tendo entre suas vítimas um número elevado de pessoas adultas mas principalmente crianças.¹⁰⁰

Embora a Empresa Light possuísse um arcabouço legal gigantesco, podendo culpar inclusive até Deus¹⁰¹ por qualquer problema causado “os modestos esforços das companhias de eletricidade para rebater as críticas públicas eram cada vez mais ineficazes em face dos graves problemas sociais e políticos derivados de tais investimentos¹⁰²”.

A repetição de tantos acidentes assim começam a fazer parte do dia-a-dia da cidade e passaram a ser manchetes na imprensa, ganhando muitas vezes inclusive, suas páginas com destaques como a matéria virulenta de 17/08/1910 sobre o resultado de processo em 1ª instância em que a Light é condenada pelos tribunais e que tem o merecido título de “Ave Light, morituri te salutant” alusão a sentença latina “Ave, César, aqueles que estão prestes a morrer o saúdam”.¹⁰³

⁹⁹ *O Estado de São Paulo*: publicado em: 02/11/1903 - pág. 2 – Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19031102-9103-nac-0002-999-2-not> - Acesso em 16/05/2019

¹⁰⁰ SÁVIO, Marco Antonio. *A Cidade e as Máquinas*. Pág. 101

¹⁰¹ SÁVIO. *Ibidem*. Pág. 104

¹⁰² DEAN, Warren. *A Ferro e Fogo*. Pág. 312

¹⁰³ *O Estado de São Paulo*. Fig.2 Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19100817-11570-nac-0007-999-7-not> Acesso em 15/03/2019



Mesmo que o resultado nos tribunais fosse, geralmente, de impunidade perante todo e qualquer julgamento, culpando principalmente a prefeitura, natureza ou algo maior pelos problemas ocorridos¹⁰⁴ nunca sendo culpada pelas tragédias ocorridas, é visível que a Light, a partir de um dado momento, não tem mais o respaldo total da sociedade que, reage nos tribunais e principalmente através dos órgãos de imprensa que provavelmente recebiam “jaba” para fazer “vista grossa”, como visto com hoje ainda o fazem, para não serem hostilizadas nos jornais.¹⁰⁵ Mas como podemos ver a sociedade civil encontra um meio de luta sempre que necessário.

Como assinalou o historiador Antoine Prost, alterou-se o modo de inquirir os textos, que “interessará menos pelo que eles dizem do que pela maneira como dizem, pelos termos que utilizam, pelos campos semânticos que traçam” e, poderíamos completar, também pelo interdito, pelas zonas de silêncio que estabelecem... o conteúdo editorial”, caracterizado como “mistura do imparcial e do tendencioso, do certo e do falso.”¹⁰⁶

¹⁰⁴ SÁVIO, Marco Antonio. *A Cidade e as Máquinas*. Pág. 101

¹⁰⁵ WAINER, Samuel. *Minha razão de viver - memórias de um repórter*. 1987. Pág. 115

¹⁰⁶ LUCA, Tânia Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. Pág. 114/116

Conclusão

Seria um trabalho impossível querer abarcar toda a complexidade daquele momento de tempo em um breve trabalho de conclusão de curso. Fizemos aqui apenas uma tentativa de melhor compreensão do momento com temas envolvidos diretamente e de algum modo com nosso trabalho.

Como pôde se perceber praticamente todas as atividades humanas envolvem de algum modo a eletricidade direta ou indiretamente. Ela é um componente vital na manutenção e desenvolvimento das cidades. Ela penetra fundo nas ambições humanas, é uma arma, um combustível, um alimento, uma idéia, quase um vício! Energia!

Como vimos, no início do século XIX o conhecimento e o domínio da energia dos motores a vapor garantiu protagonismo da Inglaterra na Europa e o rompimento com o passado e as antigas formas de energia, humana e animal, e criou uma corrida pelo desenvolvimento de novas fontes energéticas.

Destas novas fontes a eletricidade, nosso objeto de estudo, é umas das mais versáteis e essenciais.¹⁰⁷ Todo mercado tecnológico, ou não, atual necessita da energia elétrica para seu funcionamento.

Na verdade a eletricidade é tão onipresente em nossas vidas que só nos damos conta mesmo da sua existência quando efetuamos o pagamento do seu uso para a fornecedora local ou quando ela falta por algum motivo. A Ausência da eletricidade hoje em dia é uma exceção.

A simples leitura de fontes primárias não nos dá a dimensão do que ocorria naquele início de século. Mas permite juntarmos diversos aspectos compondo uma idéia próxima do que pode ter ocorrido ali com auxílio de uma bibliografia competente.

¹⁰⁷ YERGIN, Daniel. *A Busca. Energia, segurança e a reconstrução do mundo moderno*. Rio de Janeiro. Ed. Intrínseca. 2014

Como na crônica de Oswald de Andrade¹⁰⁸ que narra quando criança, assistindo pela primeira vez a “aparição” do bonde elétrico em sua inauguração declara que “era inauguração” então “ninguém pagava”, “andavam magicamente sem impulso exterior”, falava admirado, embora ainda criança na época, sentimos sua vibração na narração daquela poderosa lembrança.

Machado de Assis também em uma crônica sobre bondes elétricos descerra sobre se essa novidade tecnológica irá nos salvar e libertar ou se tornaremos, nós, escravos finalmente de algo maior – a discussão dos burros sobre se sua libertação estava próxima com a introdução dos bondes elétricos ou se seriam colocados a margem da sociedade, como ocorrido com grande parte da população negra.

Questões sobre a abolição e o fim da monarquia e seus impactos sociais, mudanças políticas fazem parte do universo machadiano debatidas muitas vezes como representações entre animais, tecnologia, natureza e meio urbano, vantagens e desvantagens do progresso e da vida moderna.

Podemos traçar uma analogia, distante claro, como hoje, por exemplo, onde diversos animais de tração estão sendo abandonados no nordeste com a chegada da motocicleta e divagar sobre liberdade, abandono e ingratidão por exemplo.

A eletricidade já era uma realidade no fim do século XIX, mas quando os serviços da Light chegam a São Paulo eles chegam na “voadora” como diria um ditado comum.

Menotti Del Picchia expressando suas idéias e seu tempo na semana de 22 escreve “... queremos escrever com sangue – que é uma humanidade; com eletricidade – que é movimento, expressão dinâmica do século; com violência – que é a energia bandeirante¹⁰⁹.” Não poderia expressar nada melhor nesta conclusão.

¹⁰⁸ ANDRADE, Oswald. *Crônicas. O Bonde e a Cidade. Visto em* <http://www.oocities.org/motorcity/track/4509/poesy.html>. Acesso em 10/05/2019

¹⁰⁹ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. Pág. 269

Violência! A energia bandeirante!

Naquele mesmo momento de incrível dinamismo industrial com imensas mudanças sociais, urbanização das cidades, crescimento industrial, revolução nos transportes, mesmo com o átomo em nu frontal, ainda assim naquele momento um quarto da população do globo estava sendo vítima do colonialismo¹¹⁰ de meia dúzia de países europeus que “provocou a dissolução do modo de vida tradicional de várias comunidades¹¹¹.”

O nacionalismo privilegiava o Estado, o cidadão ainda não era prioridade e talvez ainda não o seja.

Vimos em Sevcenko como a relação da sociedade com as novas tecnologias podem descambar em conflitos e expor as contradições de uma sociedade tão desigual e excludente.

Com Sávio¹¹² pudemos verificar o papel das novas tecnologias no dia-a-dia das pessoas e o forte impacto social causado por eles. Ele trabalha com uma percepção sendo construída acerca da cidade, onde essas pessoas habitam, e analisa sua relação com essas novas tecnologias, no seu caso mais especificamente com o Bonde elétrico e o fogão a gás.

Ele aponta ainda que idéias de inovação, progresso e modernidade também continham o “selo da violência, exclusão e indiferença” – a violência ligada tanto ao poder opressor do Estado quanto ao privado ligado aos atropelamentos e mortes devido ao choque elétrico, exclusão por não ter o poder aquisitivo para ter as novidades e modernidades propagadas pela publicidade e desejadas por todos. E a indiferença no ponto em que o cidadão ainda não existia como tal, onde a maioria era estrangeiro, analfabeto ou sem representação política para tal.

¹¹⁰ HOBSBAWN, Eric J. *A Era dos Impérios*. Pág. 101

¹¹¹ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. Pág. 117

¹¹² SÁVIO, Marco Antonio. *A Cidade e as Máquinas*

As camadas populares que sentiam fortemente, “no lombo”, o impacto das inovações tecnológicas através de embates travados entre diversos grupos sociais e seus projetos de povoamento, arianização ou visão de mundo¹¹³ viram transformar em pouco tempo uma pequena cidade provinciana numa grande metrópole do mundo.

As pessoas, mesmo as que moravam em cidades, não estavam ainda acostumadas a tantos choques, explosões e perseguições, coisas que agora faziam parte do seu cotidiano e que seriam explorados pelo sensacionalismo nos jornais com a narração dos acidentes e tragédias diárias.

Somente se iria atingir maior compreensão para o público daquele momento em que viviam através das telas do cinema, que passou fazer grande sucesso à época, sendo inclusive cotado por Hobsbawn¹¹⁴ como a verdadeira e mais poderosa arte do século XX, filha direta da revolução tecnológica.

Segundo Walter Benjamin o cinema e sua estética preparavam as pessoas para “uma imunização contra os choques do ambiente moderno”.¹¹⁵ As pessoas iam ao cinema para se chocar com o mundo em que elas viviam. Lembrei de uma frase em que as pessoas se firmavam numa verdade e davam como certo pela referência dada pela televisão. Meu sobrinho recentemente confirmou uma situação já que “deu no Facebook”.

Como vimos estas mesmas idéias que representavam modernidade, progresso, representavam um novo tempo, um novo século somente para uma pequena elite, já que para a maioria da população, este novo mundo rico em possibilidades, resultava de fato em maior violência, exclusão, morte e indiferença que era a regra.¹¹⁶

¹¹³ HOBBSAWN, Eric J. *A Era dos Impérios*. Pág. 54

¹¹⁴ *Ibidem*, Pág. 336

¹¹⁵ Benjamin, W. apud SINGER, Ben. *Modernidade, hiper-estímulo e o início do sensacionalismo popular*. Pág. 141

¹¹⁶ SÁVIO, Marco Antonio. *A Cidade e as Máquinas*. Pág. 25

A chegada da eletricidade mudou realmente a paisagem urbana com a iluminação que aumentou a segurança e o lazer na cidade, com transporte mais eficiente, mas que só beneficiou a classe média num primeiro momento e com a força motriz nas fábricas aumentando as ofertas de trabalho, embora não fossem com as melhores condições para o trabalhador.

Como vimos a iluminação chegava primeiro e apenas nas áreas mais privilegiadas da cidade sendo que o bonde elétrico tinha o dobro do preço do bonde comum e o trabalho nas fábricas era quase insano. Numa sociedade pós-escravocrata o trabalhador ainda não era “pop”.

Podemos também apontar o início da degradação do rio Tietê neste mesmo processo de modernização da cidade, pois ele era utilizado para o despacho dos esgotos dos municípios e não possuindo vazão suficiente era constante foco de infecção¹¹⁷ geradoras de pestes que tanto vitimou os habitantes da cidade, principalmente os imigrantes.

Como vimos em Silva¹¹⁸ “o impacto desta tecnologia no dia-a-dia doméstico talvez tenha sido maior do que se costuma considerar”, mas neste processo, de modernidade, a Light estava mais preocupada com seu monopólio de mercado, seus ganhos financeiros e imobiliários reportados diretamente para a metrópole que lhe dava respaldo político e legal contra tantos processos judiciais como vimos em matérias do jornal Estado de São Paulo.¹¹⁹

E a imigração que visava atender esse crescimento espetacular da cidade de São Paulo, como também a um “progressivo branqueamento do povo brasileiro” passa num segundo momento, após alguns anos e algumas revoltas, não ser mais bem visto pela elite cafeeira e bandeirante, pois não atendia ao “projeto de

¹¹⁷ Jorge, Janes. *Tietê o rio que a cidade perdeu – São Paulo 1890-1940*. Pág. 21

¹¹⁸ SILVA, J. L. M. *Cozinha Modelo: O impacto do gás e da eletricidade na casa paulistana*. Pág. 89

¹¹⁹ *O Estado de São Paulo*. Publicado em 17/08/1910. Disponível em

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19100817-11570-nac-0007-999-7-not> Acesso em 16/05/2019

construção do Brasil moderno” passando a serem considerados “criminoso, vagabundo, desordeiro e subversivo”.¹²⁰

Concluo que a percepção social dos moradores da cidade de São Paulo foi um misto de fascínio, frustração e medo. Fascínio diante de uma novidade que trazia em si muitas promessas de melhoria na vida das pessoas como o prolongamento do dia com a iluminação nas ruas, casas e fábricas; emprego para o trabalhador nas indústrias e comércios em geral; eletrodomésticos e ferramentas elétricas para o dia-a-dia como maravilhas modernas; transporte moderno, eficiente e de qualidade. Mas em meio a esse fascínio também uma sensação de frustração e medo com o abandono de um estilo de vida há tanto vivido por um novo ritmo frenético, caótico e ainda sem saber bem onde se ia chegar com aquilo. Quando se percebe que a iluminação tão desejada traz diversos perigos embutidos na sua tecnologia como fios desencapados e choques elétricos; empregos mal remunerados e muitas vezes insalubres; Eletrodomésticos caros fora do alcance da maioria das pessoas trabalhadoras e um transporte que além de caro causava diversos acidentes fatais pela cidade. A “modernidade” era desejada mas o “preço” era demasiado alto para a maioria das pessoas.

¹²⁰ FERLA, Luis Antonio Coelho. *Feios, sujos e malvados sob medida*.

Bibliografia

ANDRADE, Oswald. Crônicas. O Bonde e a Cidade. Disponível em <http://www.oocities.org/motorcity/track/4509/poesy.html>. Acesso em 10/05/2019

ARIAS NETO, José Miguel. Primeira República: Economia cafeeira, urbanização e industrialização. In: DELGADO, Lucília de Almeida Neves e FERREIRA, Jorge. O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente – da proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Ano 2003

ASSIS, Machado de. Crônicas. Bondes Elétricos. Visto em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4403994/mod_folder/content/0/BONDES%20EL%C3%89TRICOS%20Machado%20de%20Assis.pdf?forcedownload=1 Acesso em 21/05/2019

ASSIS, Machado de. O tempo e o cronista In: VELLOSO, M. P. História e Modernismo. O Modernismo e a questão nacional. Os sentidos do modernismo. Editora Autêntica. Ano 2010.

Cinema, teatro e modernidade. Editora Cosac & Naify. Ano 2001.

DEAN, Warren. A Ferro e Fogo. A história e a devastação da mata atlântica brasileira. Ed. Via das Letras. Ano 1995.

ESCAMES, Edson Fernando. Usina Parque: Aproveitamento e Valorização do Patrimônio Energético, Ambiental e Histórico da Usina Hidrelétrica Henry Borden. USP. Publicado em 2011. Disponível em http://eletromemoria.fflch.usp.br/sites/eletromemoria.fflch.usp.br/files/1._usina_parque.pdf Acesso em 20/03/2019

FERLA, Luis Antonio Coelho. Feios, sujos e malvados sob medida. Do crime ao trabalho, a utopia médica do biodeterminismo em São Paulo. 1920-1945

FREHSE, Fraya. O Tempo nas ruas na São Paulo de fins de Império. Pág. 15 São Paulo. Edusp. 2005.

HOBBSAWN, Eric J. A Era dos Impérios 1875/1914. Editora Paz e Terra. 7ª Edição. São Paulo.

JANOTTI, Maria de Lourdes. O Livro fontes históricas como fonte. In: PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. Editora Contexto. Ano 2008

Jorge, Janes. Tietê o rio que a cidade perdeu – São Paulo 1890-1940.

LOPREATO, Christina Roquette. O Espírito das leis: anarquismo e repressão política no Brasil. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/verve/article/viewFile/4922/3484> acesso em 13/05/2019

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. Editora Contexto. Ano 2008.

MAGALHÃES, Gildo. Força e luz: eletricidade e modernização na república velha.

São Paulo, UNESP, 2000. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=Mp1y4gjDM44C&pg=PA4&dq=MAGALH%C3%83ES,+Gildo.+For%C3%A7a+e+luz:+eletricidade+e+moderniza%C3%A7%C3%A3o+na+rep%C3%BAblica+velha.+S%C3%A3o+Paulo,+Unesp,+2000.&hl=pt->>

Acesso em 20/03/2019.

OLIVEIRA, Maria Luiza Ferreira de. Entre a casa e o armazém. Relações sociais experiências da urbanização São Paulo, 1850-1900. Editora Alameda. Ano 2005.

PAIVA, Odair da Cruz. Ensino e Memória. Histórias da (I)migração. Imigrantes e Migrantes em São Paulo entre o final do século XIX e o início do século XXI. São Paulo. Arquivo Público do Estado. Ano 2013.

PETRONE, P. A cidade de São Paulo no século XX. Portal de Revistas da USP. Ano 1955. Disponível em

<<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/download/36445/39168>> Acesso em 20/03/2019.

SÁVIO, Marco Antonio. A cidade e as máquinas: bondes e automóveis nos primórdios da metrópole paulista, 1900-1930. Ano 2010. Editora Annablume. 1ª Edição.

SCHWARCZ, Lilia. A História do Brasil nação: A construção nacional, 1830-1889. Cap. 4 João Antonio de Paula. O processo econômico. Pág. 22. Objetiva. Ano 2012. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/338088148/Joao-Antonio-de-Paula-O-processo-economico-pdf> acesso em 14/04/2019

SEVCENKO, Nicolau. Orfeu Extático na Metrópole. São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras. 1992.

SILVA, J. L. M. Cozinha Modelo: O impacto do gás e da eletricidade na casa paulistana (1870-1930). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Ano 2008.

SINGER, Ben. Modernidade, hiper-estímulo e o início do sensacionalismo popular. In: Leo Charney, Vanessa R. Schwartz. O cinema e a invenção da vida moderna.

VELLOSO, Monica Pimenta. Historia e Modernismo. O Modernismo e a questão nacional. Os sentidos do modernismo. Editora Autêntica. Ano 2010.

WAINER, Samuel. Minha Razão de Viver. Memórias de um repórter. Ano 1987, p.115

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. Companhia das Letras. Ano 2007

YERGIN, Daniel. A Busca. Energia, segurança e a reconstrução do mundo moderno. Rio de Janeiro. Ed. Intrínseca. Ano 2014

Arquivo do Estado. Sociedade Promotora de Imigração 1886 – 1895. Disponível em <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao25/materia02/> acesso em 31/03/2019

Força e Luz. Disponível em http://www.forcaeluz.eng.br/site/index.php?idCo=38cf44eda2d01a26b39fa0e599016d8120170525115021&local=detalhes_subgrupo&id_subgrupo=10 Acesso em 23/04/2019

Fontes Primárias

Fig. 1 O Estado de São Paulo. Publicado em: 16/08/1899. Pág. 3 Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18990816-7573-nac-0003-999-3-not> acesso em 21/04/2019.

Fig. 2 O Estado de São Paulo. Publicado em: 26/01/1901 <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19010126-8098-nac-0001-999-1-not> Acesso em 16/05/2019

Fig. 3 O Estado de São Paulo. Publicado em: 19/01/1902. Pág. 2 Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19020119-8454-nac-0002-999-2-not> acesso em 17/05/2019

Fig. 4 O Estado de São Paulo: publicado em: 22/02/1902 - pág. 3 – Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19020222-8488-nac-0003-999-3-not>

Fig. 5 O Estado de São Paulo. Publicado em: 23/03/1902. Pág. 3 Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19020323-8517-nac-0003-999-3-not->

Fig. 6 O Estado de São Paulo: Publicado em: 02/11/1903 - pág. 2 – Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19031102-9103-nac-0002-999-2-not> - Acesso em 16/05/2019

Fig. 7 O Estado de São Paulo. Publicado em: 26/04/1909. Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19090426-11094-nac-0003-999-3-not>
Acesso em 17/05/2019

Fig. 8 Jornal O Estado de São Paulo. Publicado em: 11/09/1909. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19090911-11232-nac-0004-999-4-not>
Acesso em 16/05/2019

Jornal O Estado de São Paulo. Publicado em: 05/10/1909. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19091005-11256-nac-0007-999-7-not>
Acesso em 16/05/2019

Fig. 9 O Estado de São Paulo. Publicado em: 17/08/1910. Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19100817-11570-nac-0007-999-7-not>
Acesso em 16/05/2019

Fig. 10 O Estado de São Paulo. Publicado em: 24/11/1911. Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19111124-12032-nac-0003-999-3-not>
Acesso em 16/05/2019.

The São Paulo Railway, Light and Power Company, Limited

The São Paulo Railway, Light and Power Company, Limited propõe-se a fazer contratos para o fornecimento de corrente electrica para luz, força motriz, calor, cozinha e outros misteres; sendo o serviço contínuo, podendo-se fazer uso da corrente a qualquer hora do dia ou da noite.

A companhia deseja contractar a iluminação de casas particulares mediante medidores, nas seguintes condições, em qualquer secção da cidade:

A companhia fará a **instalação** de fios etc. com lampadas de abat-jour na razão de **15\$000 por cada lampada**, até segundo aviso.

O custo da instalação será pago de uma só vez, ou em prestações mensaes até um anno, á vontade do consumidor.

No caso de compromisso por parte do proprietario para determinado numero de annos, a **instalação será gratuita**.

A corrente será vendida por medidor na razão de **800 réis** por kilo-watt-hora. Nesta base o dispendio de uma lampada de 16 velas seria **40 réis por cada hora de serviço**. Este preço é mais ou menos a metade do custo de gaz actualmente e não está longe do que custa a iluminação a kerozene, se se leva em conta as economias accidentaes da electricidade comparada com o oleo.

Aos consumidores fazendo uso de grande quantidade de corrente far-se-á desconto especial.

Contracta-se tambem iluminação a preço fixo por mez, a razão de **4\$000 por cada lampada** queimando todas as noites até á meia noite.

Lampadas novas para substituições serão fornecidas a **2\$000** cada lampada de 16 velas.

As lampadas de arco pagarão por medidor na mesma base de 800 réis por kilo-watt-hora, ou mediante o preço fixo de **50\$000 mensaes**, queimando até á meia noite.

Para a instalação destas lampadas **só se cobrará o custo de fios**, sendo as lampadas fornecidas á custa da companhia; e havendo contracto de um anno, a instalação será **gratuita completamente**.

O emprego de medidor permitirá ao consumidor **economisar no uso da luz** da mesma maneira que se dá com o gaz, pois neste caso elle só paga pela corrente que gasta.

A luz electrica offerece grandes vantagens sobre as outras fórmas de iluminação, pois que o ar dos aposentos não é por ella viciado, nem ha produção perceptivel de calor, como acontece com o gaz ou o kerozene, removendo assim um inconveniente sério para este clima, especialmente nos mezes do verão.

O escapamento de gaz, máos cheiros resultantes quer do gaz quer do kerozene são completamente eliminados, de sorte que só pelo lado da hygiene a luz electrica offerece immensa superioridade sobre outra qualquer fórmula de iluminação a gaz ou a oleo.

A companhia propõe-se tambem a fornecer abanadores electricos para uso nos mezes de calor ou por um preço fixo mensal ou mediante medidor. Em qualquer caso os abanadores serão vendidos a dinheiro ou em pequenas prestações mensaes.

A companhia contracta tambem o funcionamento de motores desde 1/2 cavallo até 1.000 cavallos, a corrente sendo vendida por medidor a preço fixo por mez. A companhia fará a instalação dos motores, vendendo-os a dinheiro ou em prestações, á vontade do tomador. Preços especiais serão feitos para este serviço, dependendo do tamanho dos motores e das horas de trabalho. O custo de funcionamento será muito menor que o das machinas a vapor ou a gaz.

Além do menor preço, os motores electricos offerecem muitas vantagens sobre os outros motores. O espaço occupado pelo motor é muito pequeno, não occupando um motor de 50 cavallos mais de um metro quadrado de area; a ausencia do carvão e cinzas deve ser levada em conta especialmente nas ruas apertadas da cidade.

Conio a instalação de motores requeira um estudo especial, em cada caso a companhia mandará, a pedido, um seu preposto consultar e conversar com qualquer pretendente que queira investigar a questão.

A companhia pretende extender as suas linhas á Penha, Sant'Anna, Villa Marianna, Cambucy, Agua Branca, Lapa e Ozasco e outros districtos suburbanos para onde haja pedidos de luz e força. O preço nessas localidades será o mesmo que para o centro da cidade.

**Para mais informações no escriptorio da
companhia á rua de S. Bento, 57 1.º andar.**

Fig. 1

O Estado de São Paulo. Publicado em: 16/08/1899. Pág. 3 Disponível em

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18990816-7573-nac-0003-999-3-not> acesso em 21/04/2019

ecidos, agrade- elações sobre o família portu- io Amazonas, so e abundante os das navas ites duques do	O dr. Frontin disse que quem conhe- ce o Brasil, e olha para um mappa do nosso paiz, nota logo que quasi toda a população está condensada numa zona, que se estende de norte a sul, e do mar para o interior, até 100 kilome- tros. O que era natural, por conse- guinte, é que as estradas de ferro bra- sileiras se 'construíssem também de norte a sul, procurando ligar mais fa- cilmente os centros populosos uns aos outros e os Estados entre si. Seria mais economico e mais patriótico, por- que assim ficaria mais garantida a in- tegridade da patria.	Souza Pátanga. Foi removido da legação do Brasil na Bolivia para a de Londres o 1.º secretario sr. José Manoel Cardoso de Oliveira. Foi nomeado vice-consul do Brasil em Posadas o sr. Socrates Moglia. Parte hoje para a Europa o sr. dr. Souza Lima, illustre professor da ca- deira de medicina legal da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e pre- sidente da Academia Nacional de Me- dicina. O collecter de rendas federaes, do Iguaçu, no Estado do Rio, Valentim Braz Tinoco da Silva, será intimado para, dentro do prazo de trinta dias, explicar a origem e justificar-se de um alcançe verificado em seu cartorio. O jornal official do Estado do Pará devia ter hontem publicado o decreto relativo á emissão de seis mil contos de réis em apolices, ao typo de 90, juros de 6 % ao anno e amortisação em 10 annos, com direito ao resgate immediato. Telegrammas publicados pela im- prensa de Montevideo dizem que no dia 19 do corrente se deu um caso de peste bubonica em Buenos-Aires. As autoridades sanitarias da capital	o panegyrico do apostolo das gentes. A tarde saiu da Cathedral impe- nente procissão, que percorreu a tra- vessa da Sé, rua do Carmo, largo do Palacio, largo do Thesouro e rua Quinze de Novembro, deixando de per- correr o itinerario traçado devido á ameaça de chuva. Em todas as solemnidades heuvo enorme concorrencia de povo. Pedem-nos moradores da Pe- nha e do Belémzinho que leve- mos ao conhecimento da Compa- nhia Light and Power que acham elevados os preços das respectivas passagens. Ao passo que a Viação Pau- lista cobrava e cobra 200 réis do largo do Rosario ao Belémzinho, a Light cobra 400 réis: e pela viagem da Penha leva 600 réis quando a E. F. C. do Brasil cobra 400 réis em primeira clas- so e 200 réis em segunda. Realisa-se amanha, á 1 hora da tarde, á rua da Boa Vista n. 28-A, uma assembléa geral para a installação do Club dos Bohé- mios e posse da direcção. Loteria da Capital Federal O sr. Julio Antunes de Abreu, agen- te geral das loterias da Capital Fede- ral, annuncia hoje por esta folha a lo-
--	---	---	---

Fig. 2

O Estado de São Paulo. Publicado em: 26/01/1901

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19010126-8098-nac-0001-999-1-not> Acesso em 16/05/2019

·Domingo, 19 de janeiro de 1902

de famílias e cidadãos que fo-
litar à missa.
ntro da igreja via-se um fiado
coberto de cortias oferecidas
milhas, amigos do finado e pe-
las municipais, rodeado de
com as bandeiras nacional e das
qui existentes, todas ellas
as em crepe, tendo-se encorreu-
amentação da igreja e da
nigo dedicado do finado, sr.
Carvalho Lame.

ra marcada teve lugar a missa
memória solenne pelo revmo.
saldado Chirinea, vigário da
, e tocando durante as solen-
emnoventes marchas fune-
tando de musica desta locali-

nada a missa, todas as fami-
ovo precedidos das bandeiras,
ram ao cemiterio, não de vi-
mulo do illustre morto. Abi-
i, depositaram as cordas sobre
ura, proferindo o dr. juiz de
a comarca uma breve allocu-
e a perda irreparavel, soffrida
municipio o sobre a dor que
ra a todos os amigos do fi-

ram a missa e foram no ce-
lebrado de muitas familias, das
italianas, portuguezas e syris,
as-municipaes e do povo, tuda
dos os vereadores, juizes de

ções emanadas da primeira auctoridade
da comarca, sem as formulas proces-
suales do estylo, constituem um proce-
dente ajuiz e comprometedor dos in-
teresses e escupulas da justiça e do
governo.

Mas, possado aquelle periodo de agi-
tações e descalabros, em que a ordem
judicaria se devia normalisar, mais
passível de censura se torna os respon-
sáveis por taes violencias.

A justiça na comarca está fóra inte-
ramente da lei, constituída um perigo
social.

Os desafectos do juiz não contam
com a sua recta conducta nas pen-
deurias do fóro local e não raro a
desrespeitosa solenne é o despacho
mais frequente na petição das partes.

O facto que por ultimo presenciei
impressionou-me deveras. É uma en-
característica da situação actual das co-
sas.

Tractava-se da questão de um me-
nor, reclamado por supposto pat natu-
ral.

A mãe, por um motivo de extremos
louçaveis, revolta-se a entregá-lo, mesmo
porque sem formulas de processo re-
gular, não podia o magistrado esba-
lhar a do sacrosanto direito materno.
Pois, isso bastou para que o juiz, to-
mado de indignação, ordenasse a prisão
da mulher, cuja casa foi varejada pela
polícia, sem mandado e observancia das

A saúde publica, os interesses que a
ella se prende, é que não podem fi-
car á mercê da negligencia ou dos ca-
prichos daquelles que deviam ser os
primeiros a auxiliar as auctoridades na
debellação do mal.

Toda a severidade é perfeitamente
justificada: imponham-se as penas es-
tabelecidas na lei, com a maior publi-
cidade, não do que a opinião publica
estigmatize as auctoridades, metidas que
revelam tanto desprezo pela saúde e
vida da população.

PALESTRA SCIENTIFICA

SCENARIO : — O problema da força
motora. — Os petreos
concrentes da hulha.
— Motores a vapor. —
Motores sobares. — Mo-
tores a vento.

Descobrir o succesor da hulha,
o portentoso mineral preto a quo-
tanto deve a civilização moder-
na — é uma das maiores preo-
cupações do mundo scientifico.
O consumo do indispensavel
pão da industria cresce conti-

cheia do mysterio desconheci-
dos.

O mar, eternamente inquieto e
bravio, é uma fonte de força in-
extinguivel. Dominado, é vai-
doso humano que pretende do-
minar todos os seres e todas as
coisas; escravise-o, como escravis-
tastes o touro selvagem, o ar-
dego cavallo das steppes, o va-
por irrefragavel e a torrente ru-
morosa das entadupas!

Livres e voluntariosas as va-
gas lançam affrontoso desafio á
intelligencia humana. Desio que
a primeira jangada sulcou o sal-
so elemento, travaram lucta in-
gente e dramatica com o ho-
mem, o vezes muitas cantaram,
na sua voz soturna, o hymno da
victoria. E' mister subjugal-as.
Debalde, porém, o tentaram ha-
beis investigadores o sabios dis-
tinctos: os seus esforços ficaram
sem resultados praticos.

Mais felizes, entretanto, dois
norte-americanos, os srs. Han-
cock Banning e Frank Carey,
conseguiram recentemente mon-
tar, no porto de Avalon (Esta-

ocultar

O ESTADO DE S. PAULO: PÁGINAS DA EDIÇÃO DE 19 DE JANEIRO DE 1902 - PAG. 2

Fig. 3

O Estado de São Paulo. Publicado em: 19/01/1902. Pág. 2 Disponível em
<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19020119-8454-nac-0002-999-2-not> acesso em
17/05/2019

Em trechos do texto:

Palestra Científica o autor tem grandes expectativas quanto a novas fontes de energia a serem descobertas considerando as atuais (fontes) não seguras o suficiente:

“A falta do carvão em prazo relativamente curto surge então, pavorosa e ameaçadora nos espíritos previdentes.”

“As quedas de água gerando a eletricidade... mas não se encontram cachoeiras em qualquer parte...”

“O petróleo presta excelentes serviços... porém esta fora de combate porque pouco abundante...”

“O mar, eternamente inquieto e bravio, é uma fonte de (energia) inextinguível.”

“Vejam os se nos dará (a fonte de energia) o sol que, emprestou aos espelhos de Arquimedes os raios destruidores que incendiaram a frota romana no bloqueio de Syracusa.” ... “...motores a vento proporcionando energia elétrica”

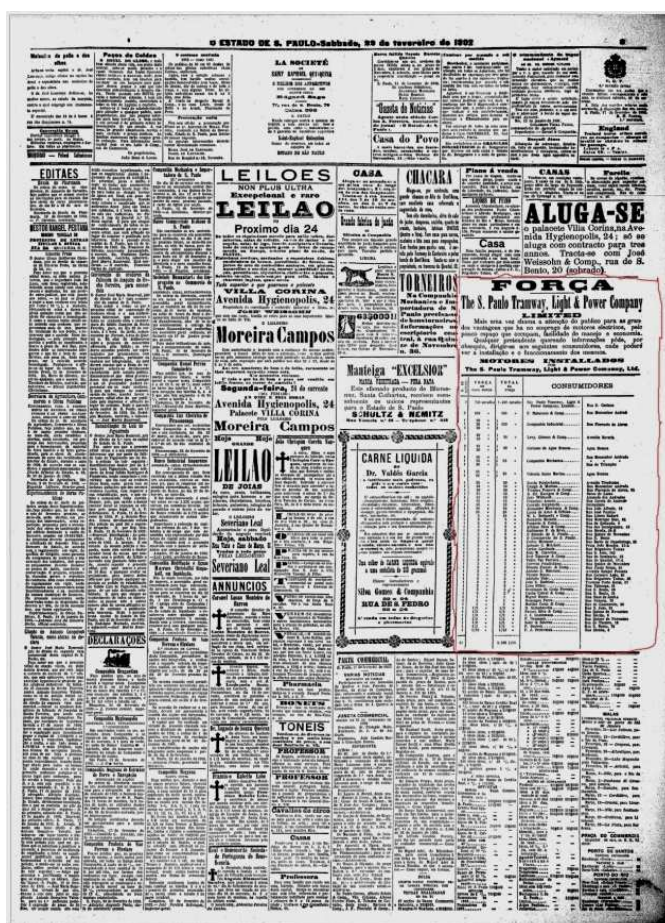


Fig. 4

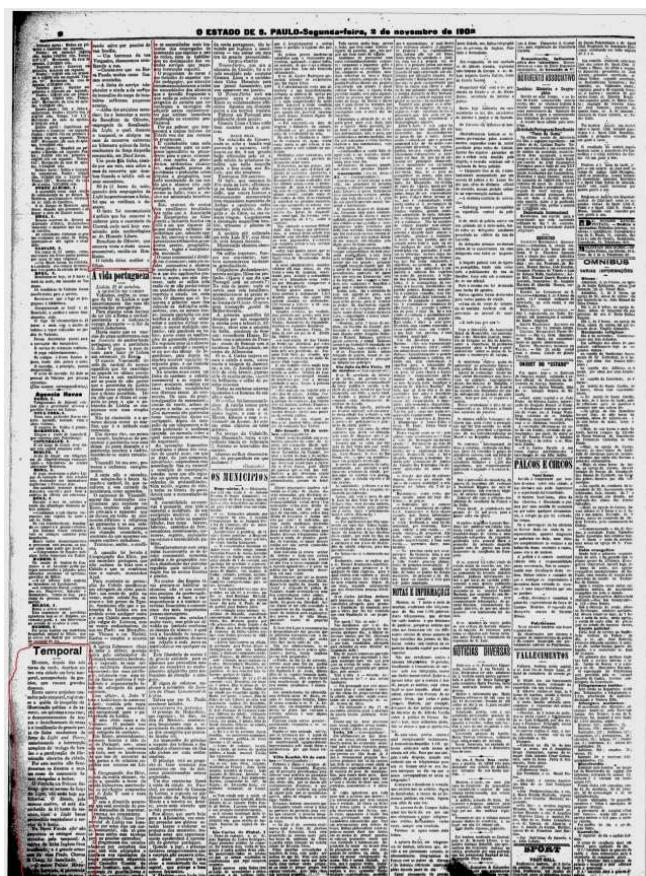
O Estado de São Paulo: publicado em: 22/02/1902 - pág. 3 – Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19020222-8488-nac-0003-999-3-not>

Força: The S. Paulo Tramway, Light & Power Company Limited.

Mais uma vez chama a atenção do publico para as grandes vantagens que ha no emprego de motores electricos, pelo pouco espaço que ocupam, facilidade de manejo e economia.

Qualquer pretendente querendo informações pode, por obsequio, dirigir-se aos seguintes consumidores, onde poderá ver a instalação e o funcionamento dos mesmos.

Fig. 6



Temporal

Hontem, depois das seis horas da tarde, desabou sobre esta cidade um forte temporal, acompanhado de granizo, que causou grandes danos.

Entre outros prejuízos causados pelo temporal, registram-se a queda de lampeões da iluminação publica e de arvores, em quintaes e nas ruas e desmoronamentos de muros e destelhamento de casas e a inutilização de grande parte da linha conductora de força da Light and Power, occasionando a interrupção completa do trafego de bondes e a paralysação da iluminação electrica da cidade.

[...] Um poste da linha, abatido por um raio, caiu sobre a casa da conserva que desabou ficando o infeliz sob os seus escombros.

Só ás 11 horas da noite, quando dois empregados da Light inspeccionavam a linha, foi que se verificou o desastre.

[...] O infeliz deixa mulher e filhos.

Fig. 6

O Estado de São Paulo: publicado em: 02/11/1903 - pág. 2 – Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19031102-9103-nac-0002-999-2-not> - Acesso em 16/05/2019



Fig. 7

O Estado de São Paulo. Publicado em: 26/04/1909. Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19090426-11094-nac-0003-999-3-not> Acesso em 17/05/2019

Energia Elétrica

Os protestos contra a votação na Câmara – Novas manifestações na praça pública – Ataque aos bondes – Violência da polícia – Cenas de selvageria – Outras informações

Ontem, logo ao escurecer e até as 10 da noite, esteve o centro da nossa cidade em plena anarquia e pânico... a origem de tudo foi o apedrejamento dos primeiros bondes da light...foi também muito apedrejado o edifício da Light.

“... esta é, por alto, a narração dos fatos. Agora, um comentário. O povo está sendo imprudente e provocador. Que significa esse apedrejamento dos bondes e do Edifício da Light?... repulsa ao monopólio?... De repente, sem se saber por que, os soldados da cavalaria desembainham as espadas e varrem a pata de cavalo todo o largo e os passeios...”

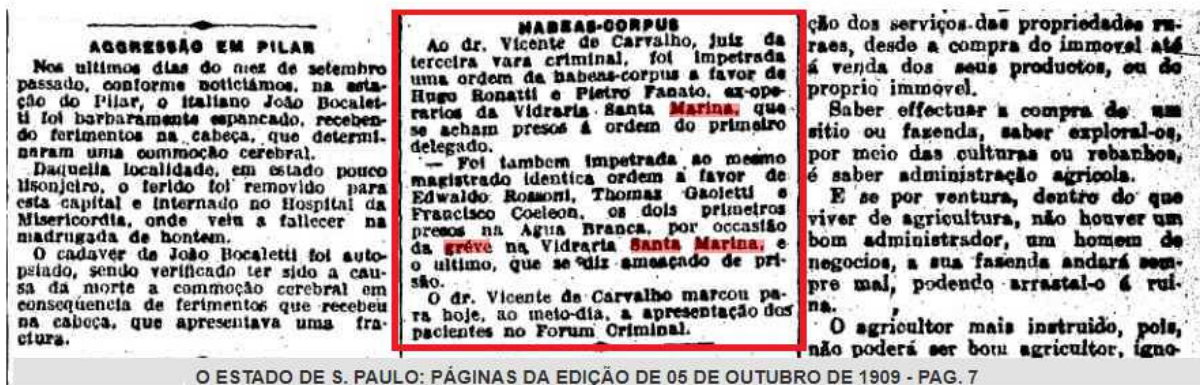
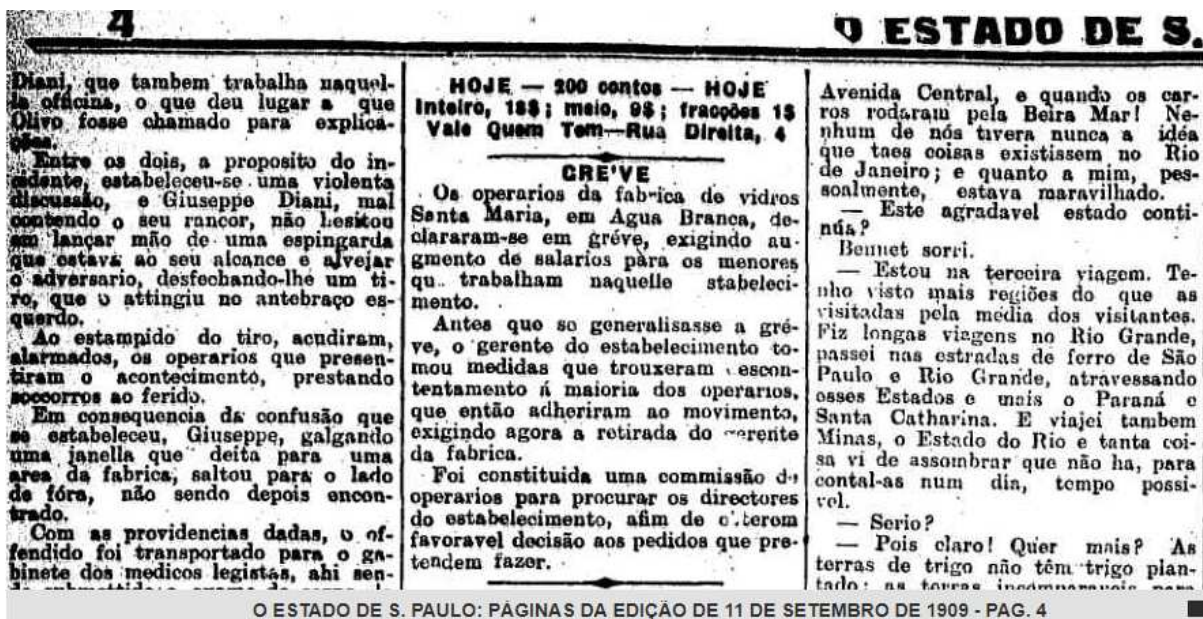


Fig. 8

Jornal O Estado de São Paulo. Edição de Outubro de 1909. Disponível em:
<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19091005-11256-nac-0007-999-7-not> Acesso em
 16/05/2019

Jornal O Estado de São Paulo. Edição de Setembro de 1909. Disponível em:
<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19090911-11232-nac-0004-999-4-not> Acesso em
 16/05/2019

GREVE

Os operários da fábrica de vidros Santa Maria. Em Água Branca, declararam-se em greve, exigindo aumento de salários para os menores que trabalham naquele estabelecimento.

HABEAS-CORPUS

“... os dois primeiros presos na Água Branca, por ocasião da greve na Vidraçaria Santa Marina...”



Fig. 9

O Estado de São Paulo. Publicado em 17/08/1910. Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19100817-11570-nac-0007-999-7-not> Acesso em 16/05/2019

“Bahia, 5 - Hoje de manhã, pouco mais ou menos às 11 horas, um bonde electrico da Companhia Light matou um cego, passando-lhe por cima do corpo todo, apesar dos avisos dos populares para o motomeiro que conduzia o carro. O povo, indignado, prendeu o motomeiro e quebrou o bonde, pondo-o fora do trilho. Alguns instantes depois o sub-gerente Mitchel, com pessoal de outro bonde, passou de novo por cima do cadáver do cego, causando esse seu ato de desumanidade a mais justa indignação. Ao ser injuriado pelos populares, o sub-gerente Mitchel puxou de um revólver, perguntando-lhes: “Quanto custa a vida deste miserável? Mandem cobrar ao escritório!” – Neste instante o povo tentou lynchar o sub-gerente Mitchel. Este repeliu as agressões a tiro, atingindo uma bala a um sargento de polícia e outra a um popular.” – Trecho do serviço telegráfico deste jornal, na edição de 6 de outubro do ano passado.

Acidente ocorrido na Av. Rangel Pestana - Trecho do julgamento: “mas a verdade é outra, a verdade é terrível, meus senhores! E é preciso que se diga a verdade aos poderosos: - A Light quer, pôde e manda! Cerrem-se as portas dos tribunales”



Fig. 10

O Estado de São Paulo. Publicado em: 24/11/1911. Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19111124-12032-nac-0003-999-3-not> Acesso em 16/05/2019.

O Perigo dos Bondes

Dois mortos e diversos feridos – Uma gôndola da Light, rebocada por um bonde, desce a ladeira da Glória vertiginosamente, apanhando em caminho uma carroça – O impulso da carreira arrasta, com violência os dois veículos, precipitando-os, um de encontro ao outro, ao mesmo tempo em que duas inocentes meninas foram colhidas de surpresa e mortalmente feridas – Ainda, neste momento, o bonde, destruindo uma árvore e um lampião, vai de encontro ao prédio n. 13 da rua do Lavapés – outros pormenores da horrível desgraça.

Ocorreu ontem nesta capital uma grande desgraça, cujo fator foi a Light.

Se é certo que ao ter notícia dessa funestíssima ocorrência se nos constrangeu o coração, não é menos certo que o nosso espírito não sofreu o abalo da surpresa, por que há muito tempo prevíamos e, por conseguinte, esperávamos mais este grande desastre.